

19-1

# Jornal

Scientifico, Economico e Litterario,  
ou Collecção de varias Poesias, Memo-  
rias, Relacoes, Viagens, Poeticas e Ana-  
dotas. Mixto de instrucção e de rec-  
reio accommodado a todo o genero de  
Lectores.

Por

DOUS AMADORES  
das Sciencias e das Artes

N.º

Maio

Sello  
hermético



Empreender o difficil bello e util,  
De hum Genio extensa he esforço digno  
Que com desprêzo vê tudo o q'he futil.

Pelos Redactores.

Na Lithographia do Jarn. Scient. Econ. e Litt.



## DISCURSO PRELIMINAR.

**N**Os paizes cultos, entre os Povos verdadeiramente Illustrados, fazem as Sciencias e as Artes vantajozissimos progressos, e d'ali, como de fúcos luminosos, emitindo fulgurantes raios, propagão sua luz pela vasta superficie do Globo Terrestre, assim esclarecendo todo o genero de producções, tanto da Natureza como da Arte.

O Homem, chefe de obra da Natureza, tem hum innato desejo de ser feliz; porem a sua felicidade no estado social, consiste na maior somma possivel de conhecimentos e de commodidades; mas elle ignora não poucas vezes; que não he só da sua vontade e dos seus desejos, que depende o seu bem estar; pois que, nem sempre ficão ao seu alcance os meios de obter o que pretende possuir. Com tudo, o bem individual acha-se de tal maneira ligado ao bem geral, que o homem não póde ser bem entendidamente ditoso, em quanto a Sociedade a que pertence o não he collectivamente: e tanto a illustração scientifica, ou a escassez de conhecimentos de huma Sociedade, affecta cada hum dos seus individuos, que quando algum delles succede sahir do seu gremio, e passar para o de outra, sua illustração, ou sua ignorancia he desde logo conhecida. O mesmo que se diz a respeito de hum individuo, se entende, comparativamente, a respeito de qualquer sociedade em geral; e não se póde negar, que existem actualmente, bem como houverão sempre, mesmo no mundo civilizado, humas Naçoens mais illustradas do que outras; o que facilmente se conhece pelas suas producções; e que da transmissão dos conhecimentos das primeiras para as



#### IV

segundas dependem o avanço e os progressos mais ou menos rapidos destas em civilização, e em desenvolvimento e aproveitamento de Sciencias e Artes.

Entre os opportunos meios de se promover o melhoramento dos conhecimentos humanos, he sem duvida hum dos mais faceis e vantajosos, o de se pôr em successivo uso o giro dos escritos periodicos: e com effeito, ha sido pela luminosa adopção de hum tal uso, e giro de Jornaes litterarios (sempre extensamente proficuos, quando escudados pela bem entendida liberdade da imprensa, maravilhoso vehiculo de propagação de conhecimentos uteis, que tem merecido a zelosa garantia dos Governos mais bem constituhidos, (†)) que nos dous ultimos passados seculos, á custa das fadigas de sabios e intrepidodos Regeneradores d'antiga desprezada, abatida, e mesmo agrilhoadada Filozofia, e atravez de milhares de obstaculos terriveis, oppostos por barbara Superstição, e por desmensurado Fanatismo, se diffundirão, com emissão maravilhosa, as Luzes Scientificas, sobre as Naçoens civilizadas. He por este mesmo facil e vantajozissimo meio, que no actual seculo de prodigios, se tem continuado e continúa a promover o maior avanço de illustração e de conhecimentos entre todos os Povos cultos: e aquelles mesmos que, ou por mais distantes dos refulgentes focos de erudição, ou por alheios da pratica das Sciencias e das Artes sublimes, tem sido menos esclarecidos neste fe-

---

(†) Sirva de apoio á nossa asserção o extracto que fizemos do interessante folheto intitulado = *Considérations sur la Liberté de la Presse*, = incluido neste 1.<sup>o</sup> numero.



cundo hemisferio , agora pelas novas diligencias de transmittir-lhe Luzes litterarias ; adquirirão ( se não logo , pouco a pouco ) aquelle grão de illustração aque são susceptiveis de chegar pela leitura successiva de muitas , e interessantes obras do mundo scientifico , que nos havemos proposto a offer-tar-lhes distributivamente nos differentes números deste nosso Jornal , os quaes serão sempre re-cheados do util com o agradável , e por isso accommodados a todo o genero de Leitores , segundo nos comprometemos no Prospecto em que o annunciámos.

He pois evidentemente demonstrado , que pelo efficassissimo meio dos escritos periodicos , e dos Jornaes Litterarios se communicão ao presente , com summa rapidez , as Luzes de huns para outros paizes , e que ainda as Naçoens mais affastadas d'aquellas — onde com mais esmero se cultivão as Sciencias e as Artes , — onde se fazem multiplicadas e importantissimas descobertas , — onde se desenvolvem mui singulares inventos , — onde finalmente os maiores Sabios tratão com minuciozo desvello e ardente zêlo de proporcionar melhoramentos analagos aos diversos usos da vida humana , — podem de tal maneira interessar muitissimo , com tanto porem , que as suas ideas e os seus principios tenham já huma especie de familiaridade com os rudimentos elementares indispensaveis para a intelligencia dos pontos mais salientes do mundo Litterario.

Examinando , pois , as multiplicadas obras das sabias Sociedades da Europa , nós observamos succederem-se rapidamente as descobertas e os melhoramentos ; e huns , por assim dizer-mos , servirem como de base para muitos outros inteiramente novos. Vemos publicarem-se , com profusão , abreviados annuncios de invençoens moder-

nas e de descobrimentos interessantes; bem como de muitas peças de remarcavel erudição e eloquencia; e as Sociedades a que isso pertence, avançarem com passos agigantados pela estrada que dirige ao sumptuoso e refulgente alcaçar do Merito sublime; e d'ali elevarem-se assombrosamente sobre as outras Sociedades, que se deixão persistir n'apathia, como indifferentes, ou mudas espectadoras, sempre dependentes d'aquellas que, com vivacidade e energia, manifestão suas recentes descobertas e effectivas melhorias, como outros tantos proficuos mananciaes de prosperidade.

E serão, por huma especie de não merecido fatalismo, os Povos do precioso e invejado Brasil, tão indolentes, ou tão indifferentes para com os progressos de sua illustração scientifica, e de seus conhecimentos uteis, — para com o seu bem estar, dizemos, que ommissa e repugnantemente prescindão de aproveitar-se, pelo meio facil e commodo da publicação de Jornaes Literarios, das importantes utilidades que lhes podem resultar das noticias de tacs descobertas, e dos melhoramentos adquiridos pelas Naçoens mais cultas e industriosas; — e que, por consequencia deixem (como se carecessem de verdadeiro zelo patriotico) de deligenciar imitar, aperfeiçoar, e mesmo nacionalizar os descobrimentos, as invençoens, as maquinas, as construcçoens, os estabelecimentos fabrís, e as escolas das Sciencias e das Artes? Será possivel que se esqueção de que existem ao presente na distincta classe de Naçoens grandes, e auxiliados e protegidos por huma Constituição sublime, e verdadeiramente Liberal, dada, sancceionada e mantida, á frente de todo o mundo politico, pelo Grande e Magnanimo Sr. D. PEDRO I., Augustissimo Imperador

e Perpetuo Defensor do Brasil ; — e que igualmente se olvidem de que, — tendo dimanado de tão maravilhosa Constituição ; de tão prodigioso, dizemos, manancial de prosperidade nacional, a preciosissima prerogativa de licita e decorosa Liberdade da Imprensa, devem necessariamente, por isso mesmo que a possuem, diligenciar com esmero e quanto antes, promover a vulgarização de escritos, que lhes esclareçam o espirito, e lhes demonstrem a dignidade, a nobreza, a elevação de ideas e de sentimentos, que lhes he possivel obter pela assidua Lição de obras verdadeiramente instructivas e agradaveis ? Acaso deixarão de reconhecer, que este he o mais poderoso elixir de que podem fazer uso contra o pedantismo, e contra as rançosas preocupações, e estúpidas doutrinas, com que os *Demi-savans*, queremos dizer, os Charlatães, os Hypocritas, os Impostores e os Moralistas arrevezados, (continuando a nutrir infinidade de prejuizos, huns em si mesmo ridiculos, outros detestaveis) procurão illudir e enredar os menos illustrados, e os menos precavidos ; assim diligenciando persuadir os maiores absurdos, as mais tyranas e revoltantes maximas a todos aquelles que estão ao seu alcance, e que carecem das Luzes necessarias, para bem distinguir e colher, d'entre milhares de seductoras e apparatusas ficções, as verdades puras e interessantes ; que se achão indistinctamente espalhadas nos innumeraveis antigos e modernos tratados de materias scientificas, sempre applicaveis a fins proveitosos á nossa vida, tanto mais aprazivel, quanto mais illustrada ? Que ousem, mesmo por habito, até abandonar os Livros, cuja leitura serve para embelezar a imaginação, e para vantajosamente entreter e recrear o espirito, — já pela sublimida-



de da Elocução — já pelos attractivos da Poesia, — já pelas narraçoens descriptivas de varios Paizes, e de differentes Povos, usos, costumes, produçoens, monumentos e raridades da Natureza e da Arte, — e já pelas noticias das mais célebres e importantes viagens, que tenham em si mesmo não só hum poderoso incentivo, que desperte sua curiosidade natural, mas ao mesmo tempo relação directa com os progressos da Historia natural, com a Fisica, com a Chimica, com a Agricultura, com as Artes, com a moral, e com a Politica?... Não! Não he crível que os Brasileiros, que de longa data se tem demonstrado dotados de bom senso, superior atilamento, summa vivacidade, elevada penetração, bom discernimento, e não vulgar aptidão para os estudos das Sciencias e das Artes, se conservem n'uma especie de desleixo, degradativo d'aquella alta estima geral a que tem superabundante jus de aspirar.

Nós seremos pois efficaazmente auxiliados nas nossas tarefas Litterarias, por esta Nação energica, que vai a ser, talvez a primeira do mundo civilizado. O nosso Jornal, humã vez que desempenhe o que havemos prometido, terá copioso número de Subscritores; e a nossa emprêsa indo a seu fim será digna da predilecção dos Povos Brasileenses, tanto, quanto nós cordialmente desejamos o engrandecimento deste singularissimo Imperio.

Constará o nosso Periodico de 5 diversos titulos geraes; quaes os seguintes. = Sciencias e Artes, = Poesia e Bellas Letras, = Viagens, = Variedades, = Correspondencia. = Debaixo do 1.º se comprehenderá, em varios artigos, tudo quanto julgar-mos conducente ao fim proposto, relativamente = a systemas e theorias da moder-

na Filosofia, — á Historia natural, á Física, — á Chimica, applicada ás Artes, — á Agricultura, á construcção de Estradas, Canaes, Pontes, Diques, — Edifícios ruraes: Assim como das Artes de imitação taes como Pintura Gravura Desenho, e mesmo dos officios mechanicos tão necessarios nos usos da vida &c. &c. Debaixo do 2º., e de modo semelhante, incluiremos todas aquellas obras impressas, ou manuscritas, antigas ou modernas que nos parecerem dignas de ter lugar no nosso periodico, e com especialidade aquellas que tiverem referencia directa com o gosto e requisitos deste paiz. Debaixo do 3º. se dará noticia resumida do que houver de mais interessante e curioso em tal objecto, tanto para a Geologia, e para a Historia natural, como para a navegação e para o commercio. Debaixo do 4º., e de diversos titulos particulares, se comprehenderão moralidades, maximas, aneddotas, dialogos, peggas avulsas, de erudição e de critica, noticias historicas &c. e finalmente, debaixo do 5º. e ultimo titulo, incluiremos todas as Memorias e escritos, que a esse fim se nos enviarem, com o nome de seus authores, ou sem elle, segundo a vontade dos que taes produções nos dirigirem; as quaes todavia deverão vir com assignaturas reconhecidas por Tabellião.

Nós usaremos, todas as vezes que o julgarmos necessario, das abreviaturas de distincção, que adiante se seguem.

Tal he em summa a collecção interessante, que ousámos emprehender e offertar aos Benemeritos Cidadãos deste hospitaleiro e brilhante Imperio, em cujo número temos a gloriosa satisfação de nos incluir-mos. Queira pois a Providencia abençoar os nossos louvaveis exforços e trabalhos, e permittir que assim possamos evi-

## X

dentemente provar o quanto desejamos concorrer para a prosperidade, illustração e glória do Brasil.

*Os dous associados Amadores das Sciencias e das Artes.*



### ABREVIATURAS.

- Trad. . . . ., Traduzido.  
• Extr. . . . ., Extracto de qualquer obra nacional ou estrangeira, antiga ou moderna, impressa ou manuscrita.  
Cop. . . . ., Cópia, por inteiro de qualquer obra portugueza, como acima.  
Dos Red. . . . ., Dos Redactores.

### PROTESTO.

*Por quanto a Constituição do Imperio garante o Direito de Propriedade aos Editores de Obras interessantes, nós os Redactores deste Jornal protestamos reclamar o direito que nos assistir relativamente a contrafactores; dando desde já por contrafeitos aquelles Numeros do nosso Periodico, que não forem por nós chancellados com a presente —*



**JORNAL SCIENTIFICO , ECONOMICO ,  
E LITTERARIO.**

**SCIENCIAS, E ARTES.**

**THEORIA DO UNIVERSO,**

*Ou da Causa primitiva do Movimento, e de seus  
principaes Effeitos.*

**ADVERTENCIA.**

**G**Rande, e bella questão filosofica he a da Theoria do Universo. Em todas as idades conhecidas ella tem sido objecto das meditações do homem ; e sempre se tem visto a philosophia diligenciar explicar os phenomenos , que a Natureza nos apresenta , o que todavia tem feito com mais ou menos successo , segundo o estado dos conhecimentos humanos , e a exactidão das observações. Em se reflexionando nisto com cuidado , se descobre mesmo , que as differentes seitas religiosas , que cobrem a superficie da terra , são todas fundadas sobre theorias do universo , mais

ou menos visinhas da verdade. ¿ Não he pois, com effeito, por ter observado a Natureza, que a seita religiosa de maior antiguidade conhecida, adora o Sol, que fecunda? ¿ Que huma outra seita a tem submettido a duas potencias contrarias, das quaes huma destroe os effeitos da outra? ¿ Que o paganismo ensinava, que o tempo era o pai dos Deoses, e dos homens, e que elle devorava seus proprios filhos? ¿ Não he, finalmente, sobre a observação da Natureza, que são fundadas a Metempsychose dos Brachmanes, a Trindade de Platão, a Unidade do Ente Creador dos Judeos, dos Musulmanos, &c.?

Entre os antigos a Filosofia era toda mysteriosa; só os adeptos erão nella iniciados: não he pois de admirar, que as differentes opinioens filosoficas tenham, com o tempo, degenerado em seitas religiosas, que são quanto á crença cega, o que a filosofia he quanto á crença esclarecida. A Asia foi seu berço; de lá ella passou ao Egypto, á Grecia, e á Italia, onde brilhou com o mais vivo esplendor. Os nomes de Socrates, de Platão, de Pythagoras, de Zeno, d' Epicuro, de Cicero, e de tantos outros homens illustres, tem para ellas tornado-se immortaes. Mas os Gregos, e os Romanos tendo perdido a liberdade, a filosofia foi com ella abysmada nas trévas do barbarismo: ella ahi restou sepultada durante o longo periodo da meia idade, e não foi senão nestes ultimos seculos, que ella poudo reunir os dispersos fachos de sua luz.

A filosofia moderna tem huma grande superioridade sobre a dos antigos. Esta superioridade consiste em não ter cousa alguma mysteriosa. Disto resulta o marchar com muito successo e certeza á investigação, e ao conhecimento da verdade.

Entre os filosofos modernos, que tem feito

da theoria do universo objecto o mais particular de seus estudos, cujos trabalhos se tem submettido á prova do tempo, tem toda a primazia Galileo, Descartes, Copernico, e Newton. Galileo ensinou o movimento da terra, e Copernico a disposição dos corpos celestes entre si. Descartes indicou a causa dos seus movimentos no de suas athmosferas, que elle denominou *turbilhoens*, e Newton na attracção, e n'hum impulsão segundo a tangente de suas orbitas. Os trabalhos de Galileo, e de Copernico são actualmente sanccionados por observaçoens as mais seguras, e as mais incontestaveis. Mas o systema de Descartes, seguido depois, he hoje substituido pelo de Newton. Com tudo, não se póde dissimular, que este pousa sobre tres supposiçoens, das quaes huma, o *vacuo*, está em contradicção evidente com a dilatabilidade dos gases, que formão as athmosferas dos corpos celestes; e as duas outras, a *attracção*, e a *impulsão*, não são provadas. He esta insufficiencia; ou mais exactamente, este defeito de prova de principios, sobre os quaes se funda o systema de Newton, que deliberou o author da *Theoria do Universo*, que nós publicamos, a indagar qual era a causa dos movimentos da Natureza, e foi isto que o conduzio aos principios que a estabelecem.

Segundo elle pensa, existem sómente tres elementos primitivos na Natureza, que são o *calorico*, a *luz*, e o *carbonico*. He á propriedade que elles tem de se combinar em toda a proporção, que he devida a formação de todos os corpos naturaes. A propriedade geral do calorico he de aquecer, e de gazeficar; a da luz he de esclarecer, e solidificar; a luz he a força attractiva, bem como o calorico he a força expansiva. O carbonico póde ser combinado com o calorico sem a presença da luz.



A luz, e o calorico podem per si só existir sem combinação; e, combinados, formão o gaz hydrogenio, de sorte que a luz e o hydrogenio são huma só e mesma substancia. O calorico, e a luz perdem suas propriedades aquecedora, e luminosa pela combinação; elles as recobráo pela decomposição.

O gaz hydrogenio he o unico composto binario; todos os outros corpos da Natureza, mesmo aquelles considerados até aqui como elementares, são compostos ternarios: alguns destes compostos ternarios, contém pouco calorico, taes são, em geral, os metaes, e seus oxidos. Os corpos liquidos contém delle maior porção, e os gazosos inda mais. As propriedades differentes de todos os corpos são devidas á differença das proporçoens dos tres elementos primitivos.

A luz se combina nos vegetaes, e nos animaes viventes, e solidifica os elementos que entrão em sua formação: ella he a força vital. Logo que esta força não póde mais operar, ou que os vegetaes, ou os animaes cessão de viver, o calorico obra sobre elles, e os decompõem. Disto, e da vaporação da agua resultão os gazes, que compoem a athmosfera dos planetas. Estes gazes são ao numero de quatro: o hydrogenio he o mais leve, ou o mais dilatavel; elle se eleva acima dos outros tres mais pezados, ou mais dilataveis, e os comprime pela sua maior dilatabilidade contra a superficie dos planetas, onde elles são consumidos pela vegetação, e animalisação; em quanto que o gaz hydrogenio se dilata só indefinitamente no espaço, até que sua dilatação seja tal, que o calorico e a luz, que o compoem, não tenham mais affinidade entre si. Então elles se separão e recuperão suas propriedades caracteristicas de corpos quentes, e de cor-

pos luminosos. Neste estado, elles formão os sóes, donde elles regressão, no estado de mistura, para os planetas.

Esta circulação do calorico, e da luz, dos planetas aos sóes, no estado de combinação, formando o gaz hydrogenio, e dos sóes aos planetas, no estado de mistura, assim como a formação dos sóes, dos gazes, e das differentes substancias vegetaes, e animaes, são effeitos simultaneos das propriedades destes dous elementos, e da do carbonico.

Da formação dos gazes, ou mais depressa, de sua propriedade dilatavel, resulta, sobre a superficie dos corpos celestes, pressoens, ou reacçoens de que a resultante não passa para os planetas, e para os cometas, por seu centro de gravidade; donde provém seu movimento de rotação sobre seu eixo, e seu movimento de translação á roda do Sol. Nos satellites, esta resultante passa por seus centros de gravidade, e elles tem sómente o movimento de translação.

As mesmas propiedades dos tres elementos primitivos servem ao author desta Theoria para explicar os differentes phenomenos da Natureza, como as chuvas, os ventos, o fluxo e refluxo, a mineralisação, a vegetação, a animalisação, os meteóros, &c.

Este sommario dos principios desta nova Theoria do Universo basta, sem duvida, para fazer conceber em que ella differe dos systemas de Descartes, e de Newton. Ver-se-ha, que ella abraça a universalidade dos seres, e dos phenomenos, o que nenhuma outra theoria havia feito. Sua leitura póde, só per si, pôr em estado de a julgar; e posto que na qualidade de edictores nos não pertença expressar a seu respeito o nosso sentimento; com tudo nós podemos dizer, que o

author, que mostra nesta obra bastante estudo das Sciencias de que elle applica os principios, he plenamente convencido da verdade de sua Theoria, e sabemos que elle se tem compromettido a responder ás objecçoens, que se lhe fizerem, e que ella excite.

Esta Theoria está já traduzida em Alemão por M. o Doutor Murhard, Conselheiro aulico, Litterato mui distincto, que tem adoptado como verdadeiros os principios do seu author (†). Se elles forem definitivamente reconhecidos como taes, póde-se asseverar, que elles produzirão huma total revolução nos das Sciencias Naturaes, especialmente nos da Fisica, Astronomia, Historia Natural, Chimica, e Medicina.

(Continuar-se-ha.)

---

(†) Nós tambem adoptamos como verdadeiros os principios do author (*Allix*), porém far-lhe-hemos algumas Notas, e demonstraremos algumas proposiçoens, que elle avança. (*Os Redactores.*)



## ENSAIO

### *Sobre a Origem dos Corpos organizados , e inorganizados.*

#### PRIMEIRA PARTE

#### *Da Origem dos Corpos organizados.*

#### CAPITULO I.

#### *Pesquisações sobre a natureza dos Elementos , que constituem os Animaes , e os Vegetaes.*

**A** Chimica , esta bella Sciencia , que de nossos dias , tem quasi tocado o termo de sua perfeição , pelos trabalhos immensos dos homens de genio , que della se tem occupado , tem levado a analyse dos corpos organizados tão longe , quanto nossas débeis faculdades podem permittir. Os Chímicos modernos , tanto Fisicos , como Filósofos , tem destruido milhares de preoccupações , provando que tudo quanto se tinha julgado simples era composto , e que o nosso universo , e os entes que o habitão erão o resultado de diversas combinações de substancias ignalmente combinadas ; mas estes grandes homens , impellido pelo impulso do genio , omittirão , em suas indagações , o imitar a sabia lentura da Natureza. Com a arma destructiva do nosso fogo , este poderoso dissolvente , do qual a Natureza não faz uso , senão raras vezes ; sob esta fórma devorante elles tem

peremptoriamente reduzido os corpos organizados á sua ultima analyse , e he neste ponto de tenuidade , e de divisão quasi elementar , que se faz bem conhecer os materiaes primitivos de que os corpos organizados são compostos , taes como os gazes , os saes , e as terras , &c. mas que não nos diz cousa alguma das diversas combinaçoens , que estes principios devêrão soffrer para formarem os órgãos , e os sentidos , e para produzirem o movimento , a sensibilidade , e a vida. Os Físicos modernos tem, sem duvida, descoberto verdades da primeira ordem , mas estes são , se eu ousa dizê-lo , os ultimos ; elles tem negligenciado resultados intermediarios , aquelles onde algumas propriedades brilhantes da materia organica podião ser comprehendidas , e que grandes homens tinham reconhecido.

Entre as numerosas descobertas que a invenção do microscopio forneceu ao mundo illustrado , aquella que faz ver milhares de corpos moventes nas infusoens animaes , e vegetaes , e nos liquidos prolificos de todos os animaes , foi sem dúvida huma das mais curiosas , e que mais contribuiu á sua admiração ; nenhuma , com effeito , podia apresentar mais vivo interesse ; nenhuma era mais digna de fazer as meditaçoens de todos os bons espiritos. Mas como parece , que huma especie de fatalidade se liga as mais das vezes ao que he veridico , luminoso e util , para obscurece-lo , e desnaturalisa-lo , esta importante descoberta não era mais que hum objecto de vaga curiosidade , quando o illustre Buffon , cujo genio vasto e emprehendedor , fazendo por aclarar todas as grandes verdades uteis , se apoderou della , e a apropriou a si até hum certo ponto , fazendo-a celebre pela maneira com que elle a apresentou em seu systema da geração. Elle teria sem dú-

vida levado mui longe as consequencias della , se , moderando seu genio , que queria abranger tudo , conhecer tudo , e tudo descrever , tivesse estudado com mais vagar , e , se eu o ousar dizer , com mais socego , estes entes moventes , e tivesse feito maior numero de experiencias , para conhecer sua origem , sua maneira de ser , as modificaçoens que elles experimentão , e os phenomenos summamente curiosos , que elles apresentam , quando são seguidos com constancia e assiduidade.

Apesar dos esforços deste grande homem , a suppressão da preexistencia dos germens , que se tinha renovado para destruir as bases do seu systema , havendo necessariamente prevalecido , porque ella he mui commoda para todos os que se querem poupar a reflexoens profundas e investigaçoes longas e peniveis ( o numero destes he consideravel ) , fez esquecer as vistas de Buffon , e por consequencia , ninguem se occupou mais dos seres infusorios , senão para os classificar bem methodicamente.

Grande numero de Homens , assás esclarecidos , não tem podido persuadir-se , que estes atomos moventes fossem os mesmos restos das substancias infundidas ; elles preferirão imaginar , que insectos invisiveis , vivendo na athmosfera , vinhão depositar seus ovos sobre as substancias animaes ou vegetaes submetidas á infusão , e que erão estes ovos , cujo desenvolvimento dava lugar á producção destes pequenos corpos. Satisfeitos com esta pequena explicação , que se achou mui engenhosa , e que concordava provavelmente com suas preoccupaçoes , ou sua indifferença , não fizeram esforço algum para se assegurarem da verdade , e para decidirem huma questão tão interessante.

Penetrado, desde largo tempo, de sua importância, disto me tenho occupado com tanto zelo como paciencia, e estou convencido, á força de provas, que os corpos moventes, cujas infusões animaes ou vegetaes formigão, são porções dos mesmos residuos das substancias infundidas, que dellas se separarão pela acção dissolvente d'agua, do calor, e do ar, e que a totalidade da materia, que constitue os seres organisados, he inteiramente formada da aggregação e união destes seres infinitamente pequenos.

Nós ousamos esperar, que em se meditando todas as circumstancias das experiencias, que se seguem, se adquirirá a mesma convicção, principalmente querendo-se ter o trabalho de repetir ao menos algumas.

Nós não fatigaremos inutilmente os Leitores pelo detalhe de todas as que temos feito. Persuadimo-nos ser bastante o referirmos algumas, e sobre tudo tres ou quatro feitas no Laboratorio do célebre Chimico Mr. Bertholet, e em sua presença, com huma serie de precauções tão exactas, e, posso dizer, tão minuciosas, que ellas não deixarão alguma incerteza. Ellas provarão evidentemente, que estes corpos moventes, ou globolos se separarão das substancias infundidas, e que dellas fazião parte.

### *Primeira Experiencia.*

A 9 de Dezembro de 1805, Mr. Bertholet fez lavar com agua distillada, e com o maior cuidado hum frasco, cujo fundo tinha quasi 4 pollegadas de diametro, e de altura 10 a 11, o qual depois se enheceo logo d'agua distillada (†).

---

(†) A agua de que se servio tinha sido dis-



Nelle se introduzio ao mesmo tempo hum pedaço de carne de boi , cozida , a qual segunda vez se havia feito ferver , e á nossa vista , em agua distillada.

Este frasco foi collocado immediatamente sobre a cuba pneumato-Chimica , introduzindo-se-lhe ao mesmo tempo gaz hydrogenio , e se continuou até que não ficasse mais no frasco , senão meia colher de café , d'agua distillada. O frasco foi tapado em quanto elle estava ainda mergulhado na cuba com huma rolha despolida ao esmeril ; tirando-se , embrulhou-se a rolha com hum panno embebido n'huma mistura de cal com clara de ovo , e logo que seccou , tornou-se a cobrir tudo com hum pedaço de bexiga molhado , que foi ligado convenientemente.

### *Segunda Experiencia.*

Nós preparámos da mesma maneira segundo frasco , de capacidade igual ao primeiro ; encheo-se de cousas identicas. O primeiro ficou no Laboratorio onde reinava habitualmente huma suave temperatura ; o outro foi collocado sobre huma camada de esterco mui quente , dous dias depois de feita , e coberta com hum caixilho.

### *Terceira Experiencia.*

No mesmo dia , depois de ter lavado e enchido d'agua duas vezes distillada outro frasco igual ao

B ii

---

tillada na vespera , e acabava de o ser pela segunda vez. A' medida , que se fazião estas preparaçoes , se distillava de novo a agua , que devia ser empregada ; ella era recebida n'hum grande globo de vidro , cuja abertura cuidadosamente se tapava.

precedente, introduzio-se-lhe huma porção de petiolo succulento do *Tussilago fragans*, que tinha duas pollegadas de comprido; acabava-se de o fazer ferver durante 10 minutos n'agua distillada; o frasco foi emborcado sobre a cuba pneumato-Chimica, e se encheu de gaz azoth, deixou-se-lhe entretanto meia colher d'agua, que elle continha, tapou-se da mesma maneira, e com cuidado igual ao que se teve com os precedentes, e foi posto no Laboratorio com o da primeira experiencia.

#### Quarta Experiencia.

Preparámos depois disto quarto frasco, absolutamente como o terceiro; mas em lugar de lhe metermos substancia vegetal, lhe introduzimos hum pedaço de momia bem secco, delgado e largo de 3 a 4 linhas, e comprido de pollegada e meia, que nós tínhamos feito ferver antes, pelo espaço de meia hora, n'agua distillada; o qual se encheu de gaz azoth, e não se lhe deixou mais do que meia colher de café, d'agua; tapou-se, e poz-se com os outros dous no Laboratorio (†).

A 19 do dito mez abrimos o frasco da primeira experiencia, que tinha ficado no Laboratorio, onde elle não tinha experimentado mais que hum calor mui brando. A agua estava turva, mas não exhalava maior fetido. Examinámos com

---

(†) He preciso meter debaixo destes frascos hum pequeno calço que os faça inclinar, de maneira, que huma parte da planta, ou da carne fique coberta d'agua em quanto a outra está em contacto com o gaz, que encheu o frasco. Esta advertencia me pareceu essencial.

o microscopio (††) alternativamente algumas gotas desta infusão : ella formigava de corpos moventes , que giravão em diversas direcções com grande velocidade. Independentemente destes átomos , vimos alguns corpos muito mais grossos , cujos movimentos , ainda que hum pouco menos vivos , erão mui distinctos : elles estavam já animalisados , pois que se percebia , que erão munidos de alguns órgãos. Mr. Bertholet , seu filho , e os filhos de Mr. Chaptal , os virão perfeitamente , e Mr. Bertholet accrescentou : Isso he incontestavel ; esta foi sua expressão.

Immediatamente depois abrimos o frasco n.º 3. A agua estava igualmente hum pouco turva , e amarellada. Examinámos algumas gotas com o microscopio , e nos assegurámos , que ella continha grande quantidade de globolos , que tinham movimentos vivissimos , e mui variados. Mr. Bertholet vio que elles erão mais grossos , que os da infusão animal. Tenho constantemente observado esta differença , e rogo ao Leitor , de lhe prestar attenção.

Abrimos depois o frasco n.º 2 , o qual tinha até á aquelle dia ficado sobre a camada , cujo

(††) O microscopio de que eu tenho constantemente uzado , para as observaçoens , que estão consignadas neste escripto , he o de Delbare. Eu fiz quasi todas com a mais forte lente , e á luz de huma vèla de pavio grosso. Esta luz , posto que mais fatigante , he bem preferivel á do dia , pois que ella he mais viva , mais pura , e mais igual , até porque arbitrariamente se pôde diminuir ou augmentar , sem cessar por isso de se observar. Este microscopio me pareceu mais commodo , e a elle dou preferencia.

calor tinha sido sempre consideravel ; elle exhalou hum cheiro mui fetido , o que nos annunciou , que a carne que elle continha estava em putrefacção. Observámos pelo microscopio huma gota d'agua , na qual se havia infundido : ella estava mui turva , e nella formigavão globolos de extrema pequenez. Mr. Bertholet , e as outras pessoas , que se achavão presentes , não poderão descobrir nenhuns , tanto elles erão pequenos ; eu os vi muito bem , por isso que estava mui habituado a taes observaçoens. Mas acontece sempre quando as dissoluçoens animaes ou vegetaes são bastante antigas ou mui avançadas , ter-se excessivo trabalho para distinguir os globolos , que são muitas vezes tão pequenos , que he impossivel divisa los : a putrefacção divide estes corpos a tal grão de tenuidade , que se tornão imperceptiveis (†).

---

(†) He preciso , quando se fazem estas experiencias , aproveitar o momento favoravel para se abrirem os frascos. O melhor momento he aquelle em que a agua começa a turvar-se ; mas para mais segurança cumpre apromptar dous ou tres frascos de huma mesma maneira , e com iguaes substancias , e colloca los n'hum lugar onde reine habitualmente doce temperatura. Abrem-se depois successivamente : Por exemplo , abre-se hum ao sexto , ou setimo dia desde que a agua está hum pouco turvada ; outro , ao oitavo ou nono ; e , finalmente , o terceiro , ao undecimo ou decimo quinto dia a datar daquelle em que elles forão apromptados.

Não posso assás recommendar de dar bastante attenção á quantidade d'agua que se deixa nos frascos , que deve ser mui pouca. Se a substan-



Quatro dias depois, vendo que a agua do frasco n.º 4 começava a colorar-se, nós o abrimos; elle espalhou hum pouco de máo cheiro. Algumas gotas d'agua observadas pelo microscopio nos offerecêrão grandissima quantidade de globolos, que tinham hum movimento de progressão vivissimo; elles erão extremamente diminutos; todos aquelles Senhores os virão mui distinctamente. Se a infusão tivesse sido continuada dous ou tres dias mais, elles terião sido amplos. Esta substancia secca e couriacia como pergaminho exige huma infusão mais longo tempo continuada, que a carne fresca, ou porçoens de plantas. Esta substancia era das sepulturas da Igreja dos antigos Franciscanos de Tolosa, onde havia grande numero de cadaveres mirrhados. Eu tenho muitas vezes repetido esta experiencia, por isso que não podia cançar-me de operar, por assim dizer, huma especie de ressurreição, em dando movimento a huma multidão de corpos, que depois de muitos seculos decorridos estavam n'uma perfeita immobildade, e que n'outro tempo tinham feito parte do coração, do cerebro, ou de qualquer outro orgão do meu semelhante.

Persuado-me dever dizer, e isto me parece bastante curioso, que logo que fiz infundir algumas substancias vegetaes n'um frasco cheio de gaz hydrogenio, quasi nunca lhe achei globolos

cia infundida se torna a cobrir, e que não experimente a impressão immediata do gaz, que está no frasco, a agua se carregará com o decurso do tempo, de corpos globosos; mas estes não terão movimento: advirto igualmente, que se deve mexer pouco com os frascos em quanto durar a infusão.

em movimento : vi ali muitos , mas estavam immoveis ; ao contrario succedia quando o frasco continha gaz azoth. As infusoens das substancias animaes , excepto a do pedaço de momia , me tem dado sempre melhor resultado no gaz hydrogenio , que no azoth.

Tenho posto muitas vezes em frente do microscopio , durante os grandes calores , tenuissimas porçoens do cerebro de differentes animaes com bastante agua distillada , para se ir vagorosamente evaporando : renovava de quando em quando , e observava os progressos da sua decomposição. Depois de 24 horas , ou trinta desta infusão vi distinctamente , que os globolos que constituão este cerebro , delle se desligavão pouco a pouco ; que elles tinham ao principio hum movimento mui lento , mas que depois se tornava mui vivo , quando eu continuava por mais tempo a observa-los.

Tenho feito infundir em agua distillada , e em vasos cheios de diversos gazes , huma infinidade de substancias tanto animaes , como vegetaes , porçoens de nervos , de sangue , insectos , madeiros , que estavam cortados ha seculos , materias bolorentas , musgos , &c. ; e tenho constantemente observado , que estas substancias ahi se dissolvião em globolos moventes.

Depois de ter confrontado todos estes factos , procurei tornar a achar nas substancias animaes , e vegetaes as moleculas , ou globolos que eu tinha visto com tanto interesse em suas infusoens ; tomei , em consequencia , mui pequenas porçoens de fibras musculares , que colloquei em frente do microscopio ; e como em razão de sua tenuidade , erão assás transparentes , foi-me facil assegurar-me , que se compunhão , e inteiramente formavão huma serie destes globolos. Esmagan-

do estas pequenas fibras sobre a frente do microscopio com a ponta de huma faca, e misturando-as depois com huma gota de agua distillada, eu via ainda mais distinctamente estas moléculas constituintes, que eu isolava assim da massa, e percebia algumas centenas sobre huma superficie, que apenas cobriria a ponta de huma agulha. Fiz as mesmas observações n'algumas porções de nervos, membranas, cerebro, e medulla; n'algumas porções de figado, e outras glandulas: mas não vi em tudo isto mais, que huma reunião de globolos mais, ou menos diminutos, mais ou menos redondos, diversamente arrançados, e que constituíam a massa inteira destas substancias. Para gozar com mais interesse, da organização destas differentes partes, dellas cortei pequenas talhadas mui delgadas, para que ficassem transparentes, e examinando-as, vi mui bem os diversos arrançamentos destes globolos; e os pequenos vasos igualmente formados, e cheios de moléculas, que serpejavão em sua espessura.

Tenho outras vezes deixado apodrecer certas porções de animaes, ou de vegetaes: quando estavam reduzidas a polme, não apresentavão mais que huma massa informe inteiramente composta destes mesmos globolos desunidos, que tinham perdido sua composição organica. O sangue, o leite, e todos os humores são igualmente compostos de globolos mui visiveis, que ahi são envolvidos n'um fluido soroso, e não esperão, para se pôr em movimento, senão o serem dissolvidos n'agua, e expostos ao ar (1); os liquidos

---

(1) Quando se põe de infusão huma pequena porção de substancia animal, em mui pequena

espermaticos , como se sabe , delles formigão : elles são hum pouco mais grossos , parecem menos redondos , e tem em seu movimento hum andamento inteiramente differente.

Tenho repetido grande número de vezes todas as observações precedentes , fazendo-as sobre a substancia de varios peixes , e sobre muitos insectos ; e estou capacitado , que todos os seus órgãos são igualmente compostos de globolos mais , ou menos diminutos , arrançados , e collocados de differentes maneiras.

Quanto aos insectos , taes como os pulgoens , e todos aquelles , que são transparentes , basta esmaga-los , ou pica-los profundamente sobre a frente do microscopio , para vêr immediatamente , e sem outra preparação , multidão de globolos , que sahem da ferida , e que se põe logo em movimento quando , durante os grandes calores do estio , se desfazem n'uma gota d'agua ; pôde-se mesmo prescindir de os esmagar , ou fe-

quantidade d'agua , que a temperatura he elevada ; ahi se vê , desde que a agua começa a turvar-se , grande quantidade de corpos moventes , que são mais pequenos , que aquelles , que se distinguem nos liquidos espermaticos , mas augmentando-se a quantidade d'agua , e não se observando a infusão se não depois de 7 ou 8 dias os corpos moventes , são então mais grossos , que os destes liquidos , e mais visivelmente redondos. O mesmo resulta das infusões vegetaes , seus globolos me tem parecido nas duas circumstancias , sempre hum pouco mais grossos , e menos redondos , que os que se desunem das substancias animaes.



rir: basta observa-los vivos, para ver, com summo interesse, o arranjo dos globolos, que formão. e constituem todos os seus órgãos: se distinguem então alguns, cujo movimento parece o effeito de huma especie de circulação, que se opéra nos insectos.

Os petalos das flores, os pós fecundantes, as folhas, os grelos, ou as raizes dos vegetaes, preparados, e cortados de maneira, que fiquem transparentes, tem-me apresentado, observando-os ao microscopio, quasi a mesma conformação, que as substancias animaes (1); tenho visto que todos os seus órgãos, e mesmo os seus filamentos, são compostos de huma infinidade de globolos diversamente arranjos: todavia, elles me tem

(†) Alguns Botânicos, pouco exercitados, sem dúvida, nas observações microscópicas, tem tomado os globolos, que existem em todas as partes dos vegetaes, e que dellas se separão pela infusão, por outras tantas diminutas cellulas, e tem crido, em consequencia de vêr publicar, que que os vegetaes são formados de huma multidão de cellulas diversamente arranjos. A transparencia dos globolos tem sido seguramente a causa de seu erro; se elles tivessem feito infundir porções de vegetaes, e os tivessem deixado inteiramente decompôr, como eu tenho praticado na experiencia, que vou referir, terião obtido a prova, de que estas pretendidas cellulas não são com effeito, mais do que globolos, que enchem o tecido cellular dos vegetaes, e que este mesmo tecido he formado d'aggregação de globolos, inda mais pequenos, que se põe em movimento, quando as circumstancias são favoraveis.

parecido ; como já tenho dito , hum pouco mais grossos , e alguns hum pouco mais longos. (1)

( Continuar-se-ha. )

(1) Oh quanto admiravel he o quadro da natureza , que nos patenteão o telescópio , e o microscópio ! Os antigos Filósofos sendo privados do soccorro destes dous magnificos instrumentos , apenas poderão pressentir dous extremos infinitos , por meio de hum acanhado número de idéas ; o primeiro destes , tem feito descobrir aos modernos , o arranjo de todos os grandes Córpos Celestes , que entrão na formação do nosso systema planetar , e dahi os tem conduzido ao sentimento da organização , e dos movimentos de todo o Universo. O microscópio nos mostra tenuíssimas , e quasi elementares parcellas da materia , e substancia , e nos indica novos meios , a fim de se descobrir huma ponta do denso véo , que cobre a natureza , na formação dos seres organizados. Persuadidos de que este ensaio he summamente interessante , até pelas novidades de alguns de seus principios ; nos deliberamos a transcrevello , quasi em inteiro , nos differentes Numeros deste Jornal , onde por tanto se tratará da origem dos globolos organizados , e da sua reunião para a formação espontanea dos animaes , e vegetaes , seguindo as experiencias do seu Author ( J. B. Fray ) , incluindo alguns phenomenos de Fisiologia animal , e vegetal , e de suas economias , &c.

( Nota dos Red. )

*Sobre o Commercio interior , Canaes , Estradas , Pontes ,  
e Calçadas.*

---

*Obtem-se a prosperidade d'agricultura e do commercio por meio de boas estradas , e bons canaes , e os bons canaes se conseguem por associações de Proprietarios particulares ; estas associações se verificão e se animão por meio de Leis proficuas e salutaes , que attrahem e fixão os Proprietarios aos campos que cultivão e beneficião.*

---



**Q**Uando se viaja pelo interior da Grão-Bretanha , e se visitão os immensos trabalhos modernos , que ali se observão em actividade , fica-se como extasiado , contemplando-se de quanto he capaz a indústria dos homens , quando estes são animados de bem entendido zêlo patriotico , e de licitos desejos de promover os seus interesses de acordo com os da prosperidade do seu paiz ; e auxiliados por sabias concessões do Governo a que recorrem.

Entrando-se nos pórtos da grande Ilha Europeia se descobrem por toda a parte espaçosos diques , cheios de navios em construcção , ou em concerto : mais adiante vastos ancoradouros , servindo de abrigo das tempestades , a navios de todos os lotes . Levantando-se os olhos para o alto dos montes , vê-se , como por encanto , navegarem pa-

ra differentes lados embarcações , cujos mastros passam sobranceiros ás grimpas das torres mais altas , e aos vertices das collinas menos elevadas (1) . Penetrando-se no interior das terras encontrão se muitissimos canaes de navegação , que se cru-

---

(1) Percorrendo Edimbourg , Glasgow Liverpool , avista-se com effeito sobre as colinas interiores , nas suas menores alturas , mastros de differentes embarcações , que dominão os edificios ; em todos os districtos canaes , que seguem em todas as direcções , communicando-se de hum lado com os vizinhos pórtos de mar , e de outro com os numerosos canaes do interior , os quaes passando junto das grandes fabricas , ali lhes levão as primeiras materias transportadas de todos os pórtos do mundo conhecido , ou das minas do interior ; e assim chegando aos recintos das fabricas , ali são descarregados os generos pela maquina que dá o essencial impulso ao estabelecimento : Desta arte os productos dos mais affastados paizes , que hão sido pelos seus naturaes depositados sobre os navios , são com effeito directamente recebidos pelos consumidores , ou Artistas ; sem que os destinados ao entretenimento de taes fabricas tenham , por consequencia , passado pelas mãos de commissarios ou factores , e sejam sobrecarregados de direitos sempre excessivos , quaes os de commissão , Alfandegas &c. &c. com o que se evitão não só lesivas despesas , mas até falsificações ; pois que , estas apenas se encontrão , logo se sabe donde provém. Eis a razão porque , como por huma especie de prodigio , as fazendas de manufactura ingleza se vendem sempre nos mercados publicos , por preço menor , do que o d'aquellas fabricadas por outra qual-



zão em todos os sentidos, sem se perturbarem (†): estradas de ferro, pelas quaes seguem carros de vapor, conduzindo pesados volumes, sem que

---

quer nação. As fabricas inglezas, pode-se dizer, que estão, portanto, mais perto das côstas d'America e da India, do que do mesmo interior dos paizes da Europa, quando nelles não ha bons canaes de comunicação.

Com tudo este espirito de melhoramentos por associaçoens carece tanto de instrucção e de virtudes dos particulares, que se associão, quanto de patriotismo, e de certeza, que elles devem ter, da garantia de seu direito de propriedade, e da protecção do Governo: em quanto, pois, os particulares não se unirem em principios scientificos, economicos e patrioticos, debalde se cançarão em espiculaçoens, que dependão da reunião de muitos, e de se não abusar da boa fé e singeleza dos socios.

(†) O Brazil na sua vastissima extenção apresenta hum grande número de localidades, nas quaes tem applicação as communicaçoens por agoa, mui commodas e apraziveis em hum clima ardente, para o transporte de productos d'agricultura, e das minas. Nesta Provincia do Rio de Janeiro se poderiam fazer communicaes differentes Lagoas entre si, e com a Bahia onde está o porto por canaes de diversas formas: porque, v. g. as Lagoas Camorim e Mapendi poderiam ter nos seus extremos canaes, que entrassem na Bahia por dous lugares differentes, e do mesmo modo utilizar as Lagoas da parte oriental, a saber, as de Pertiniga, Maricá, Sacuarema, Fea, Areruama com outras interiores, e com canaes artificiaes aproveitando as agoas superiores para pontos de parti-

sejão acompanhados por algum ente vivo, e que vão direitos ao lugar de seu destino: mais além se achão pontes de ferro, suspensas no ar por vigorosas cadeas, algumas das quaes prendem nos escarpados rochedos, que de hum lado e outro guarnecem as margens de caudalosos e profundos rios.

Ao ver todas estas maravilhas d'arte, se he tentado a conceber, que o Governo Inglez tem empregado nestas obras de grande custo, avul-

da de differentes canaes, a fim de dar a Provincia huma facil circulação para os transportes por agoa, o que a tornará fertil. Estas obras sendo visitadas pelos Proprietarios, que descem das Provincias mais centraes, até á Capital, desafiarão o estímulo, darão norma, e instrucção para a construcção de outras identicas, nas Provincias mais distantes; as quaes para o futuro, se ligarão humas ás outras, a fim de formar hum systema, e encadeamento geral de canaes communicaveis pelo interior de todo o Imperio.

As agoas de varios rios, que agora não são navegaveis, virão a dar navegação ou em seus Leitos, ou fóra delles. Sabe-se que os canaes são formados fóra dos Leitos dos rios, a fim de não serem arruinados pelas enchentes destes, e de maneira, que embarcaçoens carregadas, sóhem e descem as collinas, pela engenhosa descoberta das Ecluzas.

Em alguns números deste Jornal, nos occuparemos com mais detalhes destas vantajozas obras, Hydraulicas, tanto nos Pórtos do mar, como nos rios; e tambem do modo de remediar os perigos do naufragio nos baixios, &c.

*Os Red.*

tadissimas sommas extrahidas de contribuiçoens e de tributos impostos sobre todos os seus subditos; porém a admiração cresce quando se sabe, que bem longe de se ter levantado contribuição alguma para isto, o Governo Inglez nada despende com todas estas empresas, cujo exito faz florescer o seu Estado; e que elle se limita a protege-las, e regulariza-las.

A administração de huma Cidade, ou huma sociedade emprehendedora de Capitalistas, pede ao Governo Inglez, que a authorize para pôr em execução hum projecto feito por hum Engenheiro, e para perceber os direitos, que deverão pagar aquelles que do projectado melhoramento se utilizarem: ella obtem a pedida faculdade, e em breve tempo, os fundos se assegurão, as officinas se estabelecem, e os trabalhos são levados com actividade ao cumulo de perfeição, sem que a Cidade, ou o Governo tenha a suportar encargos extraordinarios.

Os Capitalistas emprehendem assim as obras correndo-lhes o risco, e poem a esse fim summo cuidado em procurar em Engenheiros mui abeis, e os meios mais simples e economicos. Não se constrange a hum Engenheiro ou Emprehendedor a seguir á risca methodos empregados n'outras partes e n'outros tempos; ao contrario, dá-se-lhe plena liberdade para continuar as descobertas, e para multiplicar por experiencias successivas, novos melhoramentos accommodados ao tempo e ao lugar.

Por todo este paiz culto, se observão esforços extraordinarios para innovar e mesmo exceder os limites das artes mechanicas: verdade he, que nem sempre são frutiferas as tentativas; porém deixa-se aos homens de genio e arte aquella inteira liberdade que os anima e os conduz

a innovaçõens. Desta maneira a Nação Inglesa se adianta com passos de gigante, e se eleva assim das outras Naçoens, que seguindo em suas obras e empresas, huma rotina diffusa e morosa, quasi sempre succumbem ao peso de preteritos usos, systemas e prejuizos, e são obstruidas por obstaculos innumeraveis, procedidos da complicação e da insufficiencia dos meios adoptados.

He pois á liberdade ampla, que se deixa ás Cidades e ás associaçoens para fazerem executar as uteis obras projectadas, que se deve a immensidade dos trabalhos comprehendidos na Inglaterra e a ordem admiravel que nelles preziste. As administracoens das Provincias confião taes trabalhos a companhias, que tendo a seu cargo todos os revezes e prejuizos são por isso mesmo sollicitas em desempenhar tudo aquilo de que se encarregão; e por isso raras vezes carecem de bom successo; e quando todavia algumas se arruinão, a Cidade e o paiz interessado não sofre damno algum: huma nova companhia acaba ou reforma, com maior actividade e perspicacia, as obras que havião sido mal determinadas e mal dirigidas, que a precedente tinha principiado o mal executada, e o paiz tira assim as pretendidas vantagens.

Deste modo se evitão os caprichos do Poder, os abusos do favor, as predileçoens escandalosas, as prodigalidades do luxo, os erros de vontade, e todas as rivalidades e murmuraçoens das Cidades e das Provincias. Liverpool por exemplo não se queixa de que o Governo proceda para com ella de maneira menos efficaz e proficua, do que com Bristol.

Na volta de Inglaterra visitando-se os pórtos e costas do continente da Europa mais se não avistão trabalhos tão grandemente empre-



hendidos, nem obras também entretidas: em nenhuma outra parte se descobrem vestígios de hum tão rapido e progressivo augmento de riquezas particulares, e de prosperidade pública. Os Governos querendo simultaneamente administrar o Estado, as Provincias e as Cidades deixão escapar no meio de multiplicadas occupaçoens, as occasioens e os meios dos melhoramentos se obterem, os trabalhos que se projectão ficão detidos, os que se emprehem são em breve abandonados, e aquelles que se ultimão raras vezes são cuidadosamente conservados: por toda a parte se avistão ruinas e se escutão queixumes; e quando acontece nestes paizes, fixar o Governo sua attenção sobre huma Provincia ou Cidade, elle ahi se torna prodigo tanto quanto fora, té então, parco ou mesquinho, assim pensando, successivamente, de hum a outro extremo. Elle admite, não poucas vezes, despezas excessivas, para hum fim illusorio, e não renuncia a ellas senão quando a evidencia dos factos, annunciados por homens instruidos, se manifesta até mesmo aos menos calculistas, e menos atilados sem que huma tão funesta experiencia evite todavia, para o futuro novos erros e novos prejuizos.

Permitta a Providencia que destas observaçoens colha o Brasil as utilidades, que mui zelosamente lhe desejamos, e há muitos annos que expendemos estes ardentes votos. (1)

( Continuar-se ha.)

---

(1) O que temos dito neste esboço, he extrahido do 1.º Tomo, da interessante obra intitulada: *Ensaio da Construcção de Estradas*, Pond II

*Inventos Modernos.*

Mr. Badder inventou hum método de construir humma estrada de ferro , sobre hum bem combinado principio , pela qual , assentada em lugar perfeitamente horizontal , pôde hum menino , com humma só mão , puxar hum carro carregado com 1600 arrateis de pezo. Tres carros prezos hum ao outro , e carregados com 125 arrobas forão puxados por hum homem velho. Tendo a estrada hum quasi imperceptivel declive de 6 polegadas e  $\frac{1}{4}$  por cada 100 pés , andão com effeito os carros por si mesmo , sem nenhum impulso exterior. Pelas experiencias feitas em 1819 se provou , que o effeito mechanico destas novas estradas , em fôrma de grade , excêde o das antigas

---

*tes suspendidas , Barragens , &c.* , publicada recentemente em França por Mr. Cordier , Engenheiro em Chefe de Pontes , e Calçadas , que acabou de fazer a segunda viagem instructiva pelo interior da Gran-Bretanha , ( oxalá se permittisse que nós poderemos tambem fazer humma viagem no interior do mesmo Paiz , a fim de conhecermos , e examinarmos ocularmente as variedades das construcções deste genero de obras , que possão ser applicaveis ao Brasil ) , que hum nosso amigo teve a bondade de nos franquear , o qual possui varias outras obras da mesma natureza , que nos permittirá extractarmos nos diferentes números deste Jornal , em utilidade pública. Esta obra de Mr. Cordier contém hum Atlas de Bellas Estampas , as quaes dão bem a conhecer o seu merecimento , e veracidade.

estradas Inglezas no seu mais perfeito estado duns vezes e hum terço, que o seu custo he menos de metade do das estradas communs; e que hum cavallo póde n'uma tal estrada de grade, puxar mais do que 22 na estrada mais bem calçada.

Foi em 1817, que se fez em Londres o experimento de applicar o ferro fundido ao calçado das ruas, e se conferio hum privilegio por esta invenção, a qual consiste em substituir ao ordinario, calçado de pedra, huma especie de tijolos quadrados de ferro fundido, unidos entre si por malhetes, e fazendo-se asperos para que os cavallos caminhem sem escorregar. Praticou-se a experiencia perto da Ponte dos Monges-negros. Calculou-se que huma estrada de ferro bem construida, póde durar 20 annos sem carecer de concerto, por mais continuados, e pezados que sejam os carretos por ella, quando ao contrario as estradas communs precisão concertadas, e ás vezes feitas todas de novo no fim de 4 ou 5 annos. Todavia este novo methodo de construir estradas poderá ser muito util na Inglaterra, pois que ao mesmo tempo que se economiza a maior despesa com a factura, e conservação das estradas communs, se proporcionão vantajosos lucros ás numerosas forjas daquelle paiz, e se dá assim grande consumo ao ferro que d'elle se extrahê; mas n'aquelles, onde o ferro tiver alto preço, similhante calçado não parece ser vantajoso: com tudo, haverá Reinos, onde n'umas Provincias não convenha adoptar este invento, e n'outras elle seja muito util. Isto nos parece se verifica d'alguma maneira, no vasto Imperio do Brasil: pois que a beneficio da extracção, fabrico, e exportação do ferro da central Provincia de S. Paulo, se poderião nella, e nas suas immédia-

ções para as outras , ande mais admissivel , e util se julgasse construir das estradas de ferro por meio d'alguma associação , ou associações particulares a quem o Governo liberalizasse bem entendidos privilegios , garantisse a recepção de mui moderados direitos de tranzito , e protegesse ; e quando succeda propôrem-se alguns patrioticos capitalistas á sua factura , nós lhe forneceremos para isso , caso o exijão , todos os dados necessarios , e mesmo exactas estampas das estradas de ferra mais bem construidas.

Inventou-se em Londres huma luz portatil , por meio de gaz. O methodo he pôr n'um globo de vidro hum tubo , que termine em bico , como para torcida , ou mecheiro , e se feche com huma torneira , comprimindo-se por meio de huma bomba o gaz de illuminação , até o reduzir de 20 a 30 grãos do seu volume. Hum globo de hum pé de diametro pôde conter gaz sufficiente para allumiar 12 horas com huma luz igual em intensidade a 6 velas. Em Londres ha toda a facilidade de se fazer provimento de gaz , pois se vende já prompto para poder servir ; e parte d'aquella vastissima Capital he já por ella allumiada.







## AGRICULTURA, E ECONOMIA RURAL.

**P**ara tractar dos principios em que se fundão os melhoramentos, que se tem feito, e se fazem actualmente na Agricultura (esta Mãe das Artes) de hum modo tão vantajoso, como util, nos servirão de bases fundamentaes as seguintes Lições de Chimica Agricola de Davy, as quaes pela sua universal generalidade, e exactidãe, são applicaveis em todos os climas, e são de hum facil comprehensão para guiarem os Lavradores, e os Fazendeiros instruidos, dando-lhes os meios de fazer prosperar as plantaçoens, que são o objecto dos seus trabalhos, e cuidados.

A Chimica he a sciencia que faz conhecer a natureza, a essencia, e as prosperidades de todos os Côrpos submettidos ás experiencias; ou elles sejam simples, ou compostos, tanto sólidos, como liquidos, ou aereformes; a Chimica descobre suas partes componentes, e a utilidade que delles se pôde tirar na practica. Depois trataremos dos principios de Historia Natural, Botânica, e Fiziologia vegetal, e das machinas, e instrumentos ruraes mais apropriados ás nossas lavouras; e incluindo hum resumo de regras de Agricultura, formaremos os materiaes mais indispensaveis que devem entrar n'um curso de Agricultura do Brasil.

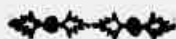
A Economia rural mostrará todos os recursos, que se podem tirar de todos os conhecimentos necessarios ácerca dos differentes ramos da Sciencia Agronómica, cujos resultados constituem

a base da prosperidade , da riqueza , e da independencia das Naçoens.

Assim pois os seguintes Elementos de Chymica Agricola , são a base dos Elementos de Agricultura , que nos propomos organizar neste Jornal. Praza a Deos que os nossos trabalhos sejam animados e protegidos , a fim de nos dedicarmos a este ramo tão necessario nas nossas circumstancias actuaes , em que a industria deverá substituir a falta de braços , bem como o aproveitamento dos terrenos , e a sabedoria deve banir esses prejuizos ridiculos , que influem no atrasamento de huma arte , sem a qual as outras nada valem ; pois que ella he quem sustenta os homens , e os veste. Assim , a Agricultura he o inexaurivel manancial das riquezas dos Estados ; ella he quem faz prosperar as Cidades , e os Imperios ; quem alimenta as Artes , e dá vida aos Campos ; sem ella não ha Commercio , nem Marinha , porque sem ella não se póde satisfazer a mais imperiosa de todas as necessidades do homem.

Rogamos , por tanto , aos nossos subscriptores , Fazendeiros , e a todos os bem intencionados amadores da Agricultura , que nos communicem as interessantes observaçoens , que tenham feito relativamente ás culturas , que são proprias destes climas , a fim de com elles enriquecermos estas importantes Liçoens , tanto na Theoria , como na Practica , que differe nestes climas , &c.

*Os Red.*



**A** Chimica agricola tem por objecto todas as combinaçoens, pelas quaes passa a materia, durante o desenvolvimento, e a nutrição das plantas, o valor comparativo de seus productos, como substancias nutritivas, a constituição dos terrenos, a maneira porque elles se melhorão por meio dos estrumes, ou se tornão ferteis por diversos processos de cultura. Estas indagaçoens não podem deixar de interessar todos aquelles, que se occupão de agricultura, seja em theoria, seja em practica. Ellas fornecem aos primeiros os principios sobre que esta mesma theoria se funda; e aos segundos, preceitos simples, e faceis para dirigirem seus trabalhos. Ellas lhe proporcionão mesmo o seguir huma marcha systematica, e segura para beneficiar suas terras.

Não he possivel, por assim dizer, dar hum passo nesta arte, sem reconhecer logo que ella depende mais ou menos das doutrinas chemicas, ou das consequencias que dellas se deduzem.

Se hum campo he esteril, e de balde se tem diligenciado melhora-lo, he preciso pesquisar as causas da sua aridêz. Elles tem necessariamente algum vicio de composição, que a analyse chimica, fará bem depressa conhecer.

Muitas terras, posto que de boa apparencia, são inteiramente improductivas. A observação nem a pratica não ensinão de que depende esta circumstancia nociva, e não fornecem meios de a remediar.

A applicação dos reactivos tira toda a especie de incerteza: elles põe em evidencia os nocivos principios, que o terreno contém infalivelmente, e que se podem quasi sempre destruir.

Contém elle com effeito saes de ferro? El-

les são decompostos pela cal. Abunda elle em arêa siliciosa? Empregai a greda e os calcários. He isto o que lhe falta? Vós tendes o remedio nas mãos. Tem elle hum excesso de materias vegetaes, fazei uso da cal, limpai, ou roçai os vegetaes, e queímai-os. A materia vegetal não tem a proporção bastante; isto he, faltão-lhe principios vegetaes, supri-os com estrumes.

Quaes são as especies de pedra calcarea de que convem fazer uso na cultura? Esta questão appresenta-se muitas vezes, e se quizessemos decidila pela experiencia seriam necessários muitos annos de provas, e estas seriam prejudiciaes ás colheitas, no entanto que com os reactivos se resolvem immediatamente as difficuldades; estes dão logo a conhecer as substancias, que devem ser empregadas, ou como engraxes, ou como cimentos.

Certas variedades de terras negras vegetais formadas pela decomposição d'ervas folhas raizes &c. das plantas apodrecidas e convertidas por putrefacção, n'uma negra maça unctuosa e combustivel quando seca, (marga) são excellentes para melhorar as terras, porém ha outras, que são nocivas pelo grande excesso de materias ferruginozas que contem. Nada he mais simples que os processos chimicos, por cujos meios se determina a natureza d'aquellas que se nos apprezentão, e os usos de que ellas são susceptiveis.

Em que estado convem enterrar os engraxes? Devem-se empregar frescos ou secos? Esta questão tão largo tempo debatida, e que ainda se ventila, não he indicifavel para aquelle que conhece os mais simples elementos da chimica. Com effeito, desde que os engraxes entrão em fermentação, todos os productos volateis, isto he, os mais efficazes se perdem e se dissipão;



e logo que a de composição ha feito certos progressos, e elles se reduzem a huma massa saponácea e glutinosa, e perdem em geral o terço ou a metade de seus principios fecundos. He evidente que para obter todo o effeito, que elles podem produzir, he necessario delles fazer uso logo que os signaes de putrefacção se manifestão.

Seria mui facil multiplicar os factos deste genero; mas os que tenho citado bastão para provar, que a agricultura e a chimica estão ligadas huma á outra.

Longe de ser huma quimera, esta ligação dá lugar a principios, que indispensavelmente se devem conhecer, por isso que, quando são seguidos, não deixão de produzir excellentes resultados.

Hum golpe de vista sobre o como os objectos deste curso, devem ser tratados, não será fóra de proposito, e fará conhecer a sua serventia; ao mesmo tempo que dará huma idéa geral do encadeamento das differentes partes deste assumpto, e da importante relação que ellas tem humas com as outras. Passo a tratar de alguns detalhes historicos sobre os progressos deste ramo de nossos conhecimentos, e a raciocinar sobre o que he ja conhecido e feito, e sobre o que resta a fazer e a verificar.

Os phenomenos da vegetação devem ser considerados como parte importante da Sciencia da natureza organizada; mas posto que os vegetaes occupem hum lugar bem superior ao da materia inorganica, são todavia em grande parte sujeitos ás mesmas leis; elles são fornecidos de orgãos particulares, por meio dos quaes assimilão-se a certos elementos externos e delles se nutrem. O exame de sua constituição chimica e

fisica, os corpos e as forças que operão sobre elles, as modificações que experimentão, constituem a parte Scientifica da chimica agricola.

He pois evidente que o estudo desta Sciencia deve começar-se por indagações geraes sobre a composição e a natureza dos corpos materiaes, e as leis a que são sujeitas as transformações que elles soffrem. A superficie da terra, a athmosfera, e as aguas que ella verte, devem fornecer (seja junto ou separadamente) todos os principios da vejetação; mas isto não se consegue se não examinando a natureza chimica destes principios, que he como se descobre quaes são os que servem á nutrição das plantas, e a maneira com que são fornecidos e elaborados. Eis-aqui a razão porque os elementos da constituição dos corpos devem ser immediatamente o objecto de nossas considerações.

Com o soccorro dos instrumentos chimicos e electricos recentemente inventados, a analyse tem feito conhecer, que todas as substancias materiaes se resolvem n'um pequeno número de principios, que não se podendo decompor são considerados como simples no estado actual de nossos conhecimentos. Destes se contão hoje quarenta e sete: (a) trinta e oito são metalicos, sete inflamaveis, e dous gasosos. Estes ultimos unem-se

---

(a) Talves se faça reparo em o n.º. 47 de corpos simples quando Thenard eleva este n.º. a 52 na Edição de 1821 (e diz que se descobrirão ainda outros nos corpos que faltão para analyzar o que com effeito já tem acontecido de 1821 para cá) isto de algum modo parece estar em contradicção com o que se disse na pg. 3 a respeito do n.º. de principios simples, mas fazendo-se attenção a que muitos corpos tidos

com os das duas primeiras classes, e esta união gera os ácidos, os alkalis e as terras, ou outros compostos analogos. Os elementos chimicos, reagindo entre si, dão origem a diversos aggregados. Nas combinaçoens mais simples, elles produzem huma multidão de substancias cristalinas e notaveis pela regularidade de suas formas. Combinando-se entre elles d'uma maneira mais complicada, constituem as muitas variedades de substancias vegetaes e animaes, que appresentão huma organização de ordem mais elevada, e servem para os uzos da vida. O calor, a luz e a electricidade desenvolvem huma serie não interrompida de mudanças: a materia toma novas formas, classes de seres se destroem, e esta destruição conserva outros; a decomposição, e a existencia, a morte e a reprodução, estão ligadas entre si, e os accidentes que perturbão algumas partes do systema, não alterão de modo algum a harmonia geral. *(Continuar-se-ha.)*

---

por simples se evaporão no fóco do espelho de reflexão, segundo as experiencias do illustre Buffon (Hist. Nat. dos Mineraes Tom. 11 pg. 24) por quanto o ouro, e por consequencia todos os metaes se sublimão em vapores, mesmo antes de se fundirem; e o mesmo diamante se reduz a gaz azote &c. Talves appareção ainda meios de reduzir todos os corpos tidos por simples a principios mais simples ainda. E quem poderá affirmar dicidamente que todos os seres não provenhão de huma só substancia differentemente modificada? Todavia por agora, convem admitir o n.º. de corpos simples que a chimica moderna nos tem mostrado pelos meios que actualmentemente possui, e para o fucturo expendemos mais ideas a este respeito. *Os Red.*

## M E M O R I A

*Dirigida á extincta Assembleia Geral e Constituinte do Imperio do Brasil, por hum dos Redactores deste Jornal, a qual foi remetida á Commissão de Agricultura,*



**R**Epugna á preciosa doutrina do illuminado seculo presente, em que os Sabios das Naçoens civilizadas tanto tem declamado contra todo o genero de arbitrariedades do sempre odioso Despotismo, e pugnado pelos natos Direitos do Homem, e bem entendido liberalismo — a abusiva e mui prejudicial continuação da degradativa tolerancia de taes arbitrariedades, — e a condemnavel ommissão em zelosa e effectivamente se evitarem.

O Brasil, nesta remarcavel idade de prodigios, conseguiu intrepida, justa e gloriosamente reassumir os seus primitivos direitos; e assim obteve o pleno gôzo de sua, delonga data, tiranizada liberdade. Seus Povos acabão pois de adquirir, para assim me explicar, huma nova existencia moral, tanto fecunda, quanto brilhante e preciosa: Elles vem com summo júbilo e patriótico enthusiasmo, instalada na Capital do vasto, fertil e invejado paiz de que são Cidadãos livres, huma Assembleia Geral, Constituinte e Legislativa, na qual, (por nella rezidir a Soberania da Nação, conjunctamente com o seu Augusto Chefe) esperança se consolide, organize, conclua e sancione — esse maximo Bem-Nacional; — esse sublime sustentaculo dos sagrados Direitos dos Povos Brasileiros, — esse solidissimo



e idolatrado apoio de bem entendida liberdade; — essa Magestosa e absolutamente necessaria garantia da exacta observancia das Leis, ante as quaes ficão perfeitamente nivelladas todas as condições humanas; — a regenerativa, digo, a providente Constituição do assombroso Imperio Brasileiro. E será possível, que a par da salutifera fruição de tantos e tão singulares e appetecidos beneficios continue a existir o flagello de repugnantes arbitrariedades, dimanadas de agridite, orgulhoso e ambicioso despotismo?... De Despotismo, repito, de alguns immoraes, inflexiveis e assoberbados Proprietarios de Grandes Fazendas; cujas total extensão de terreno, por falta dos precisos braços, deixão nocivamente, em grande parte, estar de vulto e de baldio, com gravissimo damno e detrimento da subsistencia e prosperidades Nacional; ou alias arrendão, com clausulas dictadas pelo mais lezivo refinado e despotico egoismo, a miseros Pays de familia; os quaes, por não estar a seu alcance outro algum meio de subsistir, se constituem, accettando-as na qualidade de arrendatarios, victimas dos caprichos e ambiciosas arbitrariedades de taes Despotas, que — apenas avistão interessantes Benefeitorias nos seus arrendados e já não baldios terrenos, mas sim agricultados, melhorados e embelecidos campos, á custa de penosas e desveladas fadigas e suores da Indigencia, ou da escassa mediocridade, desde logo (principiando por successivo e arbitrario augmento nos preços dos arrendamentos) tratão de se esbulhar os seus pacificos Arrendatarios da posse uso fructuaria, que lhes outorgavão por ajuste e percepção de renda annual, quasi sempre excessiva, por onerosa em condições?..

Deixará, por huma especie de fatalismo (pois

nunca se deverá suppôr por abusiva parcialidade) cada hum dos sabios e zelosos Senhores Deputados da Soberana Assembleia, de per si, de promover efficaçmente, e quanto antes, a total supressão de semelhantes arbitrariedades, e de tão lezivos procedimentos?... Não: Não he possível! A Soberana Assembleia providentemente ha de ter em consideração, — a necessidade urgentissima de providencia sobre hum objecto, que tem immediato contracto com a prosperidade d'agricultura e do commercio; — com o progressivo augmento, digo, da sustentação Nacional, de que essencialmente depende a estabelidade das familias.

Salta pois aos olhos a urgencia de Lei que determine. —

Que todos os terrenos comprehendidos dentro no espaço de 3 legoas em circumferencia desta Capital do Imperio Brasilico; e de 2 1/2 em roda das Capitaes das outras provincias delle, (1) que estiverem arrendados, se reputem desde logo afforados, pelos respectivos Proprietarios aos Arrendatarios, que delles se acharem de posse, e reduzidos a Prazos fatiosins; para o que os ditos Proprietarios, desde logo tambem, requirem a Mesa de Dezembargo do Paço as necessarias Provisoes, e assim por ellas devidamente

---

(1) Dentro de taes distancias não convem o uso dos chamados = arrendamentos =, muito principalmente com as durissimas condiçoens de — não poderem os Arrendatarios levantar caza, que haja de se cobrir com telhas; — e de serem obrigados a plantar cana e a fazer cinzas, &c. &c.; pois que, o amplo fornecimento de viveres &c. nas grandes Capitaes, essencialmente depende de se generalizar, sem restricção de ti-

authorizados, darão a seus novos Emfitentas os competentes Titulos de afforamento; os quaes Titulos, serão todos appresentados aos Escrivães das respectivas Camaras, para serem por elles averbados ( com as devidas declaraçoens e confrontaçoens ) em Livros para esse fim destinados: e isto pelos preços de seus anteriores arrendamentos, com o Laudemio de vintena no caso das vendas; e com a pena de commisso, segundo o disposto na Ordenação.

Que os Proprietarios de Fazendas situadas além das mencionadas distancias, sejam desde logo obrigados a arrendar, ( e mesmo vender ) quando não queirão voluntariamente afforar, todos aquelles terrenos que por falta de correspondente numero de escravos, &c. &c., lhes não seja possível agricultural e beneficiar, (1) e que lhes não

---

berdade, a cultura de toda a qualidade de grãos, e de ortalijas, e de arvores fructíferas; e de se evitar a maior derrubada dos matos para os consumos de Olarias, e de Fabricas de assucar e de agoa-ardente; visto o grande detrimento, que taes e tão excessivos consumos causão ao urgente, e mais commodo fornecimento de lenhas para o diario gasto dos habitantes das Cidades.

(1) Providencia semelhante era mui util se desse a respeito dos terrenos, que existem ou devoluto, ou occupados com insignificantes e aruinados edificios no centro da Côrte; devendo quanto antes obrigar-se aos Proprietarios de taes terrenos, a edificarem nelles cazas de dous andares, pelos menos, ou quando para isso careção de possibilidades, a vende-los no prefixo termo de 6 mezes; de cuja exacta observancia de Ley que assim o determine, ficaria sendo responsavel a Camara, ou o Ouvidor da Comarca.

forem absolutamente precisos para a necessaria pastagem dos gados que tiverem : isto porem debaixo de condiçoens estabelecidas, moderadas e inalteraveis, designadas pelas Camaras das Cidades, ou das Villas em cujos districtos estejam comprehendidas as Fazendas; (as quaes condiçoens serão incluidas nas instrucçoens, que a respeito dos mencionados afforamentos e arrendamentos se dirigirão pela respectiva Secretaria d'Estado a todas as Camaras; não podendo, todavia, ter effeito qualquer arrendamento, sem preceder requerimento em que se pessa licença para arrendar, e despacho da Camara nelle proferido, que a conceda; no qual despacho se especificarão as decretadas condiçoens dos arrendamentos; cujo escrito particular, ou Instrumento público deverá lavrar-se no reverso do dito requerimento despachado, para depois ser tudo appresentado ao Escrivão da respectiva Camara e averbado no Livro para esse fim destinado.

Que os sobreditos Proprietários não possam afforar nem arrendar dos terrenos que frentarem ás estradas públicas, a hum mesmo sujeito mais do que limitadas porçoens, a saber: —

Dos comprehendidos dentro do espasso de 2 legoas de distancia ás Capitaes, (†) nem mais de

---

(†) Nas immediaçoens das Capitaes, e especialmente da Côrte, não convem que haja chacaras, sitios e Fazendas que occupem grande porção de terreno, e hum maior número de braças de testada á frente das estradas publicas; ao contrario he mui util que dentro do pequeno espaco de 1/4 de legoa, por exemplo, haja muitas chacaras e sitios ao correr das Estradas; pois que rezidindo nas Cidades, e Côrte grandissi-



40 — nem menos de 10 braças de frente ás di-  
ras estradas ; ficando porém a extensão dos fun-  
dos a seu arbitrio. Dos comprehendidos além de  
2 legoas de distancia das Capitaes, até 6 — nem  
menos de 20 braças, nem mais de 100, tam-  
bem de frente ás sobreditas estradas. E dos que  
forem situados além de 6 legoas de distancia das  
Capitaes, — nem mais de 500, nem menos de  
50 braças de frente a estradas publicas.

Entre os muitos beneficios, que resultaráo  
de tão patrioticas, politicas e economicas Dis-  
posições legislativas ( parte dos quaes, e outros  
que já mencionei n'algumas das Memorias, que  
hei, em varias occasioens offerecido aos Excel-  
lentissimos Senhores Ministros Secretarios d'Esta-  
do dos Negocios da Fazenda e da Justiça, e  
a dous dos Excellentissimos Senhores Deputados  
da Soberana Assembleia, perante a qual espero,  
que os ditos Excellentissimos Senhores, annun-  
do ás minhas rogarivas, ellas sejam appresenta-  
das ) merecem especial consideração os seguin-  
tes. —

1º. Cessarem os renhidos, — escandalosos e  
mui prejudiciaes pleitos sobre pretendidos des-

F ii

---

mo número de Representantes da Nação, Embai-  
xadores, Officiaes Generaes, e Commandantes  
&c. &c. Nacionais e Estrangeiros, estes care-  
cem de cazas de Campo e de recreio fóra das  
Cidades; necessidade e uso geral nos paizes ci-  
vilizados; e difficilmente haverão estes commodos  
&c., se for permittido a qualquer Particular o  
occupar por meio de compra afforamento ou ar-  
rendamento, grandes porções de terreno, á fren-  
te das estradas, dentro das marcadas distancias  
ás Capitaes.

pejos, quasi sempre não merecidos, pelos Proprietarios dos terrenos; pois que, — quando taes acções de despêjo não são intentadas a instancias de Particulares rivaes, ou de Inimigos dos Arrendatarios, — o são pelos Proprietarios directamente, — por serem ciosos, ou cobiçosos das Bemfeitorias, que nelles se tem feito, — por serem egoistas, — ou por outros motivos e paixões quasi sempre repugnantes; praticando, de ordinario, no entretanto que não expulsão seus perseguidos Arrendatarios dos Sítios bemfeitorizados, toda a casta de insultos, e de prepotencias, quaes por exemplos, os de mandarem, de arbitrio proprio — derrubar cercas, — meter gados dentro dos Sítios — anniquilar plantaçoens, — e arrazar ranchos e cazas de morada; — e de se apossarem, indistinctamente, de todas as Bemfeitorias; e intimidando e usando do poder da força; sem se prestarem a genero algum de indemnização e pagamento de Bemfeitorias; ou alias, ( quando absolutamente se não podem eximir da judicial satisfação dellas ) fazendo-as reputar, por effeito de obtidas tergiversaçoens &c., em preço mui diminuto e desproporcionado.

2º. Contarem os Foreiros com a posse perpétua dos terrenos que tomárão de afforamento, e por consequencia effectuarem nelles todas quantas Bemfeitorias lhes pareçam uteis e agradaveis; resultando disto muitas e mui grandes vantagens Nacionaes, pelos progressivos melhoramentos de agricultura e de edificação nos Predios, assim mais rendozos e embelezados; — bem como importantes interesses para o Thesouro Publico, pelo consequente augmento nos rendimentos — dos Dizimos, — da Decima, — e da Siza; pois que, taes rendimentos crescerão sempre em proporção do maior valor, que tiverem adquirido

os ditos Predios ; — e para os Senhores Directos dos mencionados Terrenos , por se tornar cada vez mais certa a recepção dos respectivos foros , e por embolsarem avultados Laudemios , no caso das vendas ; as quaes repetidas vezes terão lugar , pela liberdade que para isso tem os Enfitteutas.

3º. Contarem tambem os Arrendatarios com a infalibilidade das condiçoens decretadas , insertas nos escritos particulares , ou nos Instrumentos publicos de seus arrendamentos , averbados nas respectivas Camaras ; e em consequencia affoutamente fazerem nos arrendados terrenos as permittidas , uteis e agradaveis Bemfeitorias ; por isso mesmo , que sabem que , em quanto pontualmente satisfizerem e cumprirem as ditas decretadas condiçoens dos arrendamentos dos terrenos , que bemfeitorizão , não poderão ser esbulhados da uso-fructuaria posse delles , e menos perderem o valor das Bemfeitorias permittidas ; as quaes ao contrario , segundo os abusos e tolerancia actuaes nunca correspondem á capacidade dos terrenos &c. &c. , nem são conformes aos desejos dos Arrendatarios ; sempre receosos de causarem com as que mais amplamente podem praticar , emulaçoens e inveja , e de assim despertarem a cubiça de avulsos Egoistas , e a de seus ambiciosos Proprietarios.

4º. Promover-se , sem gravame do Thesouro Publico , e com geral satisfação dos Povos directa e indirectamente o progresso da agricultura ; — da edificação ; — do Comercio interno e externo ; — da civilização ; — dos embellezamentos , commodos e seguro giro pelas estradas , ( a beneficio das quaes , e dos passageiros &c. , que por ellas tranzitão , seria de grande vantagem , que em todos os afforamentos e arrenda-

mentos que se fizerem , haja a especial condição de serem obrigados os novos Foreiros e Arrendatarios , dentro do primeiro anno de suas posses , a edificarem á frente e beira da estrada pública , a que fação testada os terrenos que occuparem , ranchos ou cazas de morada ) e mesmo de architectura e jardinaje.

5º. Não se conservarem nullos para a subsistencia e prosperidade nacional os muitissimos terrenos , que se achão incultos e baldios.

6º. Facilitarem-se desta maneira a abertura de novas estradas públicas ; — o attêrro dos pantanos ; — a limpeza e o encanamento dos rios , que se possão tornar navegaveis , até por meio de açudes , &c. &c. ; — a construcção de novas pontes , e o reparo das antigas ; — e o preciosissimo e summamente util estabelecimento de correios semanaes , e cazas de posta.

7º. Crearem-se novos Registros ( que são tanto uteis e rendosos , quanto necessarios para a segurança commercial , economica e politica do Estado ) com sufficientes e revezados Destacamentos de Tropa auxiliar ; o que até concorrerà para se augmentar o número das povoaçoens ; e para insensivelmente mais se communicarem os Povos ; e por consequencia , para a multiplicidade das associaçoens e alianças.

Entre as muitas Memorias , que em diversos tempos tenho feito e dirigido a varios Representantes da Nação Brasilica , se contem = Huma relativa a Officiaes de Fazenda , na qual até lembrei o estabelecimenro de *Monte Pio* , a favor de tão numerosa e precisa classe de Empregados Publicos ; ella foi enviada ao Excellentissimo Deputado , ..... bem como outras relativas a diversos objectos economicos e politicos , cuja colleção dirigí a outro



Excellentissimo Deputado... Rogo e espero, que os ditos Excellentissimos Senhores se dignem apresentar-las á Soberana Assembleia, para que, no caso dellas conterem objectos dignos de especial consideração, se analysem amplamente, e assim se reconheça o effectivo zelo que hei demonstrado sempre pelo augmento dos Bens deste hospitaleiro Paiz, onde estou estabelecido com numerosa familia ha mais de 12 annos; e onde hei tido o prazer de me ver reproduzido em 3 Filhos, e 3 Netos, nascidos neste vasto Imperio; — cuja appresentação de taes Memorias, não como Author dellas, mas sim como fiel Cidadão Brasileiro pesso se verifique; bem como a das mais Memorias entregues aos outros Excellentissimos Senhores Deputados.

Espero tambem, que a Soberana Assembleia se digne exigir, ao mencionado fim, huma ampla Memoria, que fiz e dirigí ao actual Intendente Geral da Policia, sobre os meios infalíveis de se tornarem seguras e socegadas as estradas; — de se evitarem os roubos e os assassinios nellas, e pelas Rossas perpetrados; de se prenderem peremptoriamente os vadios, os Salteadores e os Escravos fugidos; e de se extinguirem facilmente os terriveis Quilombos; no que me considerarei graciosamente attendido.

Rio de Janeiro 3 de Julho de 1823.



# POESIA

E

## BELLAS LETRAS.



A FUTURA PROSPERIDADE DO BRASIL.

### SONETO

*Improvisado no Rio de Janeiro no Anno de 1812.*

**E**M quanto a Asia contempla, esmorecida,  
Restos de sua colossal grandeza;  
Em quanto a Africa, entregue á vil fereza,  
Na selvage ambição jaz envolvida;

Em quanto a Europa nutre, enfurecida,  
Fanatismo soprado com destreza,  
E, por vingar affrontas não lhe pêza  
A propria liberdade ver perdida:

Corpulento Brazil, força herculêa,  
Que tens em ti, maneja pressuroso,  
Quebra a escravos recursos a cadea.

Terás, prevejo, seculo assombroso!  
O egoísmo pune, o merito premea;  
Sê livre, sê igual, sê venturoso.

# VILLA RICA

POEMA EM DEZ CANTOS. (a)

*De Claudio Manoel da Costa, Arcade Ultramarino,  
cu Glauceste Saturnio.*



## CANTO PRIMEIRO.

**C**Antemos, Musa, a fundação (†) primeira  
Da Capital das Minas, onde inteira  
Se guarda ainda, e vive inda a memoria  
Que enche d'applauso d'Albuquerque a historia.  
Tu Patrio Ribeirão, que em outra idade  
Dêste assumpto (2) a meus versos, na igualdade  
G

---

(a) Por não ter até agora sido impresso este Poema, e o julgar-mos digno de publicação, o incluimos neste nosso Jornal, ommittindo porém a transcripção do = Prologo = e do = Fundamento historico = que o precedem, no manuscrito de que extrahimos esta cópia; até por este já ter sido copiado n'um dos números do = Investigador = Jornal portuguez escrito em Londres.

= Cada hum dos 10 primeiros Numeros deste Jornal trará hum Canto deste Poema. =  
(Os Red.)

D'um Épico transporte , hoje me inspira  
 Mais digno influxo , porque entoe a Lira :  
 Porque leve o meu Canto a clima estranho  
 O claro Heróe , que sigo , e que acompanho.  
 Faze vizinho ao Téjo em fim , que eu veja  
 Cheas as Ninfas d' amorosa inveja.

E vós honra da Patria , glória bella  
 Da caza e do solar de Bobadella ,  
 Conde feliz , em cujo illustre peito  
 D'alta virtude respirando o effeito  
 O Irmão defunto (3) reviver admiro ,  
 Affavel permitti , que eu tente o giro  
 Das minhas azas pela glória vossa  
 E entre a serie de Heróes louvar-vos possa:

Rotos os mares , e o commercio aberto ,  
 Já d'America o Genio descoberto  
 Tinha ao Rei Luzitano (†) as grandes terras ,  
 Que ao Sul rodeão escabrosas serras ,  
 O titulo contavão de Cidades  
 Pernambuco , Bahia , e entre as crueldades  
 Dos Indios , superada já se via  
 O Rio de Janeiro , que fazia  
 Escala ás Náos : buscando o continente  
 De Paulo (5) , huma conquista está patente  
 Que aos Portuguezes , com feliz agouro  
 Prometia o diamante , a prata , o ouro.  
 O arbitrio (6) d'um só braço governava  
 Toda a Capitania ; e projectava  
 Albuquerque , que a gente ao Sceptro alista ,  
 Fazer mais dilatada esta conquista.

Da noticia d'alguns tinha alcançado ,  
 [ E muito mais na idéa está gravado  
 O profetico annuncio ] que faria  
 Grande serviço ao Rei , se a serraania  
 Vencesse , e além passasse , e visse a testa  
 Do soberbo Itálmonte : (T) manifesta  
 A estrada se lhe mostra , e hum Genio (8) esperto  
 O guia a ver da empresa o fim mais certo.



Tomando a margem d'um soberbo rio (9)  
 Já se alojava o Heróe; e do sombrio  
 Amparo d'umas arvores, em quanto  
 Vagava a comitiva, ao doce encanto  
 Do murmurio das agoas, e do vento,  
 Dando aos membros suave acolhimento  
 O leve somno lhe deitava as azas.

Tecia debil cana as moles cazas  
 Em que apenas descança algum rendido  
 Da fatigada marcha: alli ferido  
 D'uma estranha paixão, que n'alma alenta,  
 Ao lado está do General: sustenta  
 O brioso Garcia (10) o officio inteiro  
 De subdito, d'amigo e companheiro.

Rende-se ao somno o Heróe, e ao anhelante  
 Pulsar do peito, observa o vigilante  
 Mancebo, que o combate afflicta luta.  
 No horror da fantasia (11) hum ai lhe escuta,  
 Que ancioso respira: ontro mais vivo  
 Lhe percebe no assalto successivo,  
 E ao ver que estende duramente os braços,  
 Já teme e grita, e já lhe rompe os laços  
 Do funesto lethargo. Ah! caro amigo!

[Lhe diz o Heróe] não temas: eu prosigo,  
 Se he que o espanto e o terror, que n'alma provo,  
 Me dão para fallar-te, alento novo.

Neste instante [ai de mim!] ou fosse imagem,  
 Que ha muito me opprimia, ou que a passagem,  
 D'este rio me offereça agouro triste,  
 Eu vi, [ou inda vejo, inda m'assiste  
 Presente aos olhos o medonho objecto!]  
 Eu vi que m'apartava do projecto  
 De penetrar estes sertões escuros  
 O grande Dom Rodrigo; (12) dos seguros  
 Hombros, de que pendera a grave espada,  
 Rasga o vestido, e mostra inda manchada  
 A carne das feridas, de que o sangue  
 Correr se via. Eu tremo, e quasi exangue

Desmaio a tanta vista : elle se avança ;  
 Da mão me prende , e diz : em vão se cança  
 Em vão o vosso Rei , se ver pretende  
 Subjugando este povo , que defende  
 Com o barbaro zelo as patrias Minas ;  
 Debalde tu tãobem hoje imaginas  
 Chegar ao centro dellas : eu contemplo  
 Mil perigos na empresa : fresco exemplo  
 Te dá a minha morte : só te espera  
 De Genios brutos pertinacia fera ,  
 Falta de fé : traiçoens , crimes atrozes  
 Só terás de encontrar. Se as minhas vozes  
 Teu crédito merecem , deixa e evita  
 A infame estrada... Nisto ao ver que grita  
 Mais forte , e mais medonha a sombra , tremo ,  
 Pasmio , e m'assusto , e me horroriso e gemo.

Sem trabalhos [ Garcia então lhe torna ]  
 A glória não se alcança ; não se adorna  
 Do louro da virtude , o que se nega  
 A's arduas diligencias. Sei que chega  
 Vosso zelo e valor ao termo aonde  
 Tudo o que he grande apenas corresponde  
 Ao meditado arrojo ; mas passado  
 He talvez o peor , e já lembrado  
 Posso esp'rar que mal encha algum dia  
 Os coraçoes e as almas d'alegria.

Temos dobrado a grande serra , temos  
 Rompido os matos , onde ver podemos  
 As feras e o Gentio , que a brenha occulta ;  
 E girar entre nós. A alma insepulta  
 Do morto General a nós nos deva  
 Vencer do esquecimento a escura treva.  
 Busque-se o seu cadaver , e entre os nossos  
 Honrada sepultura achem-se seus ossos.

Aqui chegava , quando a comitiva  
 Desde o visinho monte , viva ! viva !  
 Clamava em altas vozes. Cresce o espanto :  
 Ambos se admirão : d'alarido tanto

A causa buscão : pouco tempo tarda  
Em recolher-se a dividida Guarda ,  
Com salvas , e com vivas festejando  
A preza que já vem appresentando.

Tres Indias são , que do Pory (T) robusto  
Em resto escapão : todo o corpo adusto  
Mostra que o Sol sobre a nudez queimara ,  
E que a ingenita côr de branca e clara  
Tornou-se hum còbre escuro : a longa idade  
A todas trez enruga a mocidade.

Curvos os hombros , poucas cans , os braços  
Murchos e desarmados : mal os passos  
Regem confusas : breve encosto fazem  
De tintos páos , que apenas nas mãos trazem.

Tecendo a têa na morada escura ,  
Do negro Rhadamanto , outra figura  
Não inculcava mais enorme e triste  
O termo horrendo , que aos mortaes assiste.

Conta Camargo , que o visinho monte  
Sovira com os seus ; e que de ponte  
Hum madeiro , que o tempo derribára ,  
Lhe servira , e por elle além passára.  
Que desde ali por entre as brenhas via  
Huma pequena Aldea , á quem fazia  
Baixa e comprida choça a cobertura  
Aos queimados Tapuyas. Desde a altura  
Do monte disparou , por meter medo ,  
Hum tiro d'espingarda : nenhum quedo  
Se deixa então ficar : todos se apressão :  
Fogem : nem mais ás flexas s'arremessão.

Desamparado o sitio humilde e pobre ,  
Desce ao terreno , e as Indias trez descobre ,  
Que d'opprimidas dos cançados annos  
Não poderão fugir , temendo os danos  
Que de antigos Pajes ouvido tinham.  
Variamente huns e outros se entretinhão  
Em contar o successo , e já notava  
Garcia , que nas Indias se firmava ,

Que huma d'ellas com gesto mais sereno  
 Punha n'elle os seus olhos : por aceno ,  
 Observa mais , que explica que o conhece.  
 Da lingua portugueza lhe parece  
 Q'entende , e mais se assombra o bom Garcia  
 Ao ver como em hum dedo ella prendia  
 Huma memoria d'ouro : a joia observa :  
 Cala-se , e a melhor tempo o mais reserva.  
 Exprimindo com hum ai , que d'alma exala  
 O mais que , por então , occulta e cala.

Recolhidos de todo os companheiros  
 Junto aos troncos , nas grutas dos outeiros  
 Se armão as mesas ; de viandas servem  
 As mortas caças , que em marmitas fervem :  
 As aves que do xumbo o globo estreito  
 Ferio nas azas , e rompeu o peito ;  
 O veado , a que o Indio na carreira  
 Seguiu , e a seta disparou ligeira :  
 Não falta o louro mel d'Abelha astuta :  
 O grelo da Palmeira , e a tosca fructa ,  
 Q' alguma arvore bróta alli nascida ,  
 Por menos venosa conhecida ,  
 Em quanto os brutos animaes a comem.  
 [ Tanto dos brutos aprendera o homem ! ]

Tornando ás praias da infeliz Carthago  
 O triste resto do tyranno estrago :  
 Tal se consola na fatal ruina  
 Que pôde a Musa celebrar Latina.

Longe da Europa os provimentos ficão :  
 Nem os fortes cavalloos , que se applicão  
 A' condução dos viveres , se atrevem  
 A romper os caminhos : mal se devem  
 Pequenas cargas aos robustos hombros  
 Dos domesticos Indios. Se os assombros  
 Desperta em vós esta fatal penuria ,  
 O' Generaes da Europa , nobre injúria  
 Concebe o meu Heróe. Ali sentado  
 Entre os mais companheiros , rodeado



Sem distincção alguma , ou já na mesa ,  
 Na cama ou no quartel , ou junto á accessa  
 Chama em que espera reparar o frio ,  
 Tem toda a authoridade , todo o brio  
 Posto no zelo só , na vigilancia  
 Com que prova os esforços da constancia  
 Esquecido de si , e da grandezza  
 Por ver o fim da cometida empreza.

*Fim do Canto Primeiro.*



## NOTAS.

(†) Fundação primeira. = Este Poema tem por argumento principal a fundação de Villa Rica : ou antes , a sua criação de pequeno Ariaial em Villa , a que passou no dia 8 de Julho de 1711 , com o nome de Villa Rica d'Albubuerque.

(2) Deste assumpto. = Lea-se a Fabula do Ribeirão do carmo , que anda impressa entre as Rimas do A.

(3) O Irmão defunto. = O Excellentissimo Gomes Freire de Andrade , a quem Sua Magestade fez mercê do Titulo de = Conde de Bobadella , = voltando de Missoens.

(†) As grandes terras. = O Brasil , que foi descoberto por Pedro Alves Cabral em 1501 he repartido em 14 Capitánias , das quaes a ultima he S. Vicente , que comprehendeo muito tempo o Governo de Minas Geraes.

(5) De Paulo. = No anno de 1554 , em 25 de Janeiro , dia dedicado á converção de S. Paulo se celebrou a primeira Missa n'aquella Villa. E

no de 1711 lhe deu o titulo de Cidade o Senhor D. João 5º.

(6) O artigo. = Os primeiros Governadores rezidião no Rio de Janeiro, e tinham anexa a Capitania de S. Paulo, ou S. Vicente, que comprehendia as Minas, já descobertas, e as que se descobrissem, como se prova do Regim. expedido em Valhadolid a 15 de Agosto de 1603, e se confirma do Alvará de 8 de Agosto de 1618, inserto na Collec. I. da Orden. do Lº. 2º. tit. 24 nº. 1º.

(7) Itamonte. = Serra vulgarmente chamada = Itacolomim = ou = Itacummim, = nome patrio, que quer dizer pedra pequena.

A Villa está situada na fralda deste penhasco.

(8) E hum Genio. = Neste Genio se figura o do paiz, como sensivelmente o dá a conhecer o Author no canto 5º. e 6º. deste Poema.

(9) Soberbo, Rio das Velhas, primeira povoação das Minas.

(10) O brioso Garcia. = Garcia Rodrigues Paes, foi hum dos vassallos de maior serviço no descobrimento das Minas do ouro. A sua caza se acha premiada em seu filho o Alcaide Mor Pedro Dias Paes Leme, Guarda Mór Geral das Minas.

(11) No horror da fantazia. = Imita o Aut. neste lugar a Lucano na sua Pharsalia Lº. 1º. ibid. = Ut ventum est. &c.

(12) D. Rodrigo. = Entre tanto que Fernão Dias Paes envia ao Rei as amostras d'esmeraldas, que tinha descoberto, chegou D. Rodrigo de Souza, d'ordem do mesmo Senhor, a Governar as Minas. Foi morto violentamente no Rio das Velhas, em caza de Manoel de Borba Gato, como se lê no canto 3º.

(T) Pory. = Nação gentia. Destes, e de outras Naçoens se escrevem alguns episodios por

adorno do Poema. O episodio he tirado do fundamento historico, que se conserva por tradição entre os Nacionaes. Toda a scena deste canto se figura no Rio das Velhas, por onde se dirigião as marchas, em razão de serem ali os primeiros descobrimentos das Minas.

Na Ecloga d'Aruncio, que escreven o Autor se leem estes versos, que dizem relação á presente historia. —

„ Os primeiros que entrárão na espessura  
 „ Dos asperos sertões, dizem, que acharão  
 „ Trez barbaras, já velhas nesta altura

Não disputa o Autor o anacronismo.



## FABULA.

**S**UBIO ao cume d'uma árvore,  
 Como ponde, hum caracol;  
 A'guia que o vio, perguntou-lhe  
 Em tons de ré, mi, fá, sol,  
 = Como has subido tão alto,  
 Teu natural transtornando?  
 Como? [com vós mui submissa  
 Lhe respondeu] Arrastando.

## PENSAMENTOS SOLTOS.

**C**ADA hum ama, he dito antigo,  
 Os que são seus semelhantes;  
 Eis o porque não socião  
 Com os Douros os pedantes.

H

Pedante , que he pirronico , e sofisticio ;  
 Em abstrusas questoes sempre engolfado ,  
 Atropella , baralha e nega tudo ;  
 Só se póde soffrer stando calado.

## SENTENCAS, E MAXIMAS.

**N**A discreta sagacidade tem principio os bons  
 acertos , e ditoso fim as acçoens , que se dirigem  
 por ella.

Segredo e verdade , são as duas solidas bases  
 em que se firma o bom Governo e a razão d'Es-  
 tado.

A maior differença que ha entre o sabio e  
 o ignorante he que , este por si mesmo regula  
 suas acçoens ; o prudente e avisado , pelo parecer  
 dos outros.

Os Lacedemonios definirão , e assentárão por  
 conclusão infalivel , que as palavras erão as som-  
 bras das acçoens , e por isso , ao que vivia no  
 povo com escandalo não admittião ao governo ,  
 por mais que as letras e a opinião o acclamas-  
 sem por douto.

Em hum bom sendo perseguido , não se  
 lhe busque outra causa dos trabalhos que pade-  
 ce , mais que a inveja dos que não podem le-  
 var em paciencia as vantagens e os merecimen-  
 tos em que os excedem.

Dous motivos concorrem para que os vir-  
 tuosos se desvelem por encobrir ao mundo as



boas obras que fazem: hum para que a vangloria lhes não tire o merecimento, e outro, para que os invejosos os não persigão.

Tão grave culpa comete o que agradecido corresponde á lisonja, como o mesmo que a trata.

Quantos mais annos se estende a vida, tantos mais golpes se dão na sepultura.

A verdadeira felicidade consiste em se viver segundo as leis da Razão e da Justiça.

O *sim* dos Homens, he quasi sempre o *não* das cousas.

A palavra foi dada aos Homens para se communicarem seus pensamentos: he attentar contra a instituição da natureza, o fazer com que ella sirva á duplicidade e á mentira.

Hum antigo Filisofa dizia que, *a mulber bella fazia mal á cabeça, e a feia ao coração.*

Os primeiros annos são manifesto signal do que cada hum será pelo discurso do tempo.

Não ha direcção sem impulso, nem impulso sem quem lho dê.

# VIAGENS.

**A** Viagem á roda do mundo, feita nos annos de 1803 a 1806, por ordem de Alexandre 1.<sup>o</sup> Imperador da Russia, sobre os Navios = *Nadiejeda* = e = *Neva*, = commandados por M.<sup>o</sup> de Krusenstern, faz com effeito huma epoca memoravel nos annaes maritimos d'aquelle vasto Imperio, e fornece grandes e importantissimos esclarecimentos para a Historia natural, Geologia, Commercio e Navegação; e a descripção curiosa de differentes paizes e de diversos povos, huns té então ignorados, outros mal conhecidos, e alguns já bastantemente tratados e mesmo civilizados, forma, por assim nos explicar-mos, hum quadro interessantissimo, e cheio de novidade, onde bem se distingue o que he a especie humana no simples estado da Natureza, e o quanto tal especie se altera e he variavel em si mesmo, ora avançando, ora retrogrando, segundo as vicissitudes, que o tempo desenvolve nos climas e nos paizes em que ella se reproduz, e os diversos grãos de moralidade e de civilização, a que n'uns ou n'outros paizes succede chegar.

Entre as curiosas e interessantes noticias, que offerece a Relação de tão importante viagem, aquellas que se referem aos Imperios do Japão e da China, merecem particular attenção; e nós as julgamos mui dignas de terem lugar no nosso Periodico, até porque bastantemente cooperão para o amplo desempenho do prometido no seu prospecto.

As célebres e altivas maneiras com que foi recebido em *Nangusaky*, pelos Japonezes o Em-

baixador que Alexandre 1º. da Russia enviou ao Imperador do Japão, a fim de se efficiar hum Tratado de commercio entre os dous Imperios, — e a especie de desabrimento e de desprezo com que o mesmo Embaixador foi naquelle porto despedido, recusando-lhe-se da parte do Monarca Japonez até a recepção do magnifico presente, que o grande Czar mandára a aquelle colosso de orgulho e de Despotismo asiatico, dá bem a conhecer o quanto a inda estão remotissimamente distantes aquelles Povos do esclarecimento, e usos, costumes, liberdade e politica das civilizadas Naçoens da Europa e da America.

Como porém, para mais ampla illustração dos nossos leitores, sobre particularidades e noticias interessantes da mencionada viagem dos Russos á roda do mundo, nos pareceu indispensavel remontar á narração de grande parte do occorrido para a sua verificação, nós passamos a transcrever fielmente, tudo o que, a este fim julgámos dever extrahir da historia de tal viagem, e se segue.

## VIAGEM A' RODA DO MUNDO.

(Trad.)

### INTRODUÇÃO.

**N**O grande número de acontecimentos gloriosos para a Russia, que tiverão lugar depois do começo do reinado de Pedro o grande, a descoberta do Kamtchatka em 1696, e das Ilhas Aléoutiannas em 1741, he hum dos mais memoraveis por sua influencia, posto que morosa, sobre o commercio do Imperio. A possessão do

Kamitchatka, sobre tudo, tem bastantemente contribuido a fazer sahir a nação do estado de languidez em que a conservava a politica dos Povos commerciantes da Europa, que não tinham, talvez, sem inquietação, visto os Russos tentarem semear hum campo novo para elles, qualquer que fosse a sua propriedade. As faculdades commerciaes da Russia são immensas, e se alguns obstaculos se oppoem ainda a seu inteiro desenvolvimento, elles estão longe de ser invenciveis; e se aplanaráo apenas o monarca dicididamente se propozer a supplantá-los.

Foi, sem duvida, huma das mais judiciosas concepções do immortal Pedro o grande, a de chamar em seus estados os negociantes estrangeiros, para dar impulso ao commercio do imperio. A profissão de commerciante tinha sido antigamente muito estimada entre os Russos; (1) mas no principio do ultimo seculo as cousas estavam muito mudadas. Os mais opulentos negociantes, quasi não tinham idéa alguma do commercio esarangeiro, que Pedro 1.<sup>o</sup> queria introduzir em seu Imperio, em estabelecendo huma

---

(1) Os ricos negociantes (*gosti*) gozavão então de bastantes privilegios, que pouco a pouco perdêrão. Elles são empregados nas embaixadas, e admitidos á mesa dos principes; seus requerimentos erão acolhidos com preferencia aos dos credores do Estado: elles erão izentos de pagar quasi todos os impostos, e de alojamentos militares; não erão obrigados a prestar pessoalmente juramentos, mas hum de seus famulos podia prestá-los por elles; e erão tão somente sujeitos á jurisdição do Czar, ou do magnata que elle tinha nomeado, para este effeito, &c., &c.



marinha. Elles tinham pois necessidade de guias para os dirigir e lhes communicar conhecimentos, sem os quaes lhes era impossivel entrar em grandes empresas. Era tambem necessario destruir as preoccupações da nobreza contra o commercio, e nenhum outro meio podia melhor vencer tal obstaculo, que o de se verem estrangeiros, que sem serem nobres, todavia attrahião a attenção do monarcha, e recebião mesmo signaes de sua consideração. N'uma palavra, era preciso ennobrecer aos olhos da Nação o estado commercial. Pedro 1.<sup>o</sup>. ahí pôs a primeira mão, e seus successores tem mais ou menos favorecido suas vistas, e seguido suas intenções. Verdade he, que a pesar dos esforços dos Soberanos, muitas circumstancias os impedirão de dar grande extensão ao commercio Nacional, posto que os negociantes tivessem ganhado cada vez mais em consideração. Estava reservado ao monarcha actual, acabar o que Pedro 1.<sup>o</sup>. tinha tão felizmente começado, e sacudir completamente o jugo dos estrangeiros, que, depois de terem accumulado riquezas na Russia, as transportavão para o seu paiz. (a) Elles roubavão assim ao Imperio consideraveis cabedaes, que restarão no paiz, logo que os indigenas, sufficientemente animados, poderão desenvolver sua actividade.

Os estrangeiros tem sido durante mais de

---

(a) Isto mesmo, e mais, a titulo de liberdade de industria e de commercio, se está tambem praticando ainda no Brasil, com summo detrimento da prosperidade Nacional, e com terrivel lesão dos Brasileiros Mestres e Officiaes dos diferentes officios, cujos lucros de mão de obra lhes são, afluos, extorquidos. ( Os Red. )

hum seculo os Senhores do Kamtekatka, e da co-ta nordeste d'America, seria, necessario decorrerem ainda bastantes annos para delle se lhe arrebatar alguma porção; mas depois da conquista destes paizes, de que o commercio está exclusivamente nas mãos dos habitantes do nordeste da Russia, aquelles que habitão a parte occidental deste vasto Imperio tem adquirido, mais depressa mesmo, do que se não teria crido verosimel, os meios de operar esta vantajosa mudança.

Posto que se não ignora a historia das descobertas dos Russos e de suas viagens no grande oceano septentrional, com tudo, hum resumo destes soccessos não deixará de ser interessante.

Em 1716 Pedro o grande fez partir d'Okhotsk hum navio para o Kamtchatka. Foi esta a primeira tentativa de huma communicação directa, por mar, com esta quasi Ilha, bem preferivel ao longo e penivel trajecto por terra.

Elle fez reconhecer, quasi ao mesmo tempo, as Ilhas Kouriles; e pouco antes de sua morte, acontecida em 1725, decretou o plano da primeira expedição, da qual Behring teve o commando. Seu genio previa quanto estes remotos paizes poderiam ser uteis hum dia a seu vasto Imperio; deligenciando por isso com particular cuidado, adquirir delles conhecimento exacto. Elle não tinha menos em mente, o fazer decidir a questão de saber se a America pegava com a Asia.

Durante a sua estada na Holanda em 1717, se lhe tinha solicitado o occupar-se da mesma questão; e a Academia das sciencias de Pariz, de que elle era socio lhe havia transmitido observações sobre aquelle objecto. Belring acom-

panhado dos Tenentes Tchirikoff e Spangberg, fez duas viagens. Na primeira, em 1728, avançou até ao Cabo Serdtzé-kamen, por  $67^{\circ} 18'$  de latitude norte, que elle considerou como a extremidade d'Asia. Na segunda, effectuada no seguinte anno, dirigio-se para Leste na esperanza de descobrir a America, que todavia não vio. A Imperatriz Anna assignalou o seu governo pelos preparativos de huma nova viagem, que teve mui importantes resultados, taes quaes os das descobertas, das Ilhas Aléoutiannas e da costa occidental d'America. Todavia, nove annos consecutivos tinham sido empregados nestes preparativos, que custarão avultadissimas sommas, sem contar as perdas de homens e de materiaes, occasionadas pelo transporte até Okhotsk, dos objectos destinados á construcção dos navios.

Behring foi ainda nomeado chefe desta expedição, e Tchirikoff teve o commando do segundo navio. Se deu á vella em 1741. Steller acompanhou Behring em qualidade de naturalista, e Delisle de La Croyere se embarcou como astrónomo, com Tchirikoff. Este descobriu a costa d'America por  $56^{\circ}$  de latitude. Behring, que huma tempestade tinha separado de seu companheiro se achava então por  $58^{\circ} 28'$ . Na sua volta para o Kamtchatka seu navio encalhou sobre huma Ilha, que tomou seu nome; elle morreu pouco depois.

Em 1738 e 1739, os Tenentes Spangberg, Walton e Schelting, derão á vella para as Ilhas Kouriles e Japão. Huma tempestade os separou na segunda viagem, em 1739; elles tocarão muitos pontos da costa do Japão: Spangberg e Schelting por  $38^{\circ}$  e  $41'$ . e  $38^{\circ} 25'$  de latitude. Walton por  $38^{\circ} 17'$ . Este ultimo seguiu a costa até  $33^{\circ} 48'$ . Spangberg visitou as Kouriles até Jesso

ou Matmaí, e na sua volta levantou huma Carta deste archipelago: ella contem 22 Ilhas, das quaes apenas algumas se conhecem ao presente, por causa da inexactidão das indicaçoens e das elevaçõens. Spangberg e Schelting forão expedidos de novo em 1741, para determinar se o Japão e o Kamtchatka se achavão debaixo do mesmo meridiano; por que se duvidava que Spangberg e Walton tivessem realmente visto o Japão: estava-se ao contrario, na persuasão de que se tinham enganado, e que havião tomado por este paiz as costas da Coréa. Esta segunda viagem não teve algum successo; o navio de Spangberg foi obrigado, por fazer agua, a re-entrar no porto. Com tudo seu companheiro Schelting reconheceu a fóz do rio Amor. De resto, quando depois se verificou a differença de longitude que Spangberg e Walton tinham encontrado entre o Kamtchatka e o Japão, se foi convencido, que em sua primeira viagem tinham com effeito reconhecido as costas do Japão. No espasso de tempo que ha decorrido entre a viagem de Spangberg e a de Laxman o mosso, que reconduzio, por ordem da Imperatriz Catharina, o Japonez Kodoju á sua patria, as ilhas Kouriles e Jesso tem sido visitadas por muitos navios mercantes russos, mas sem disso ter resultado a menor vantagem para as sciencias, nem mesmo para o commercio.

Em 1743 e 1744, o Tenente Khmiteffskoi reconheceu todas as costas desde oKhotsk te ao Kamtchatka.

Em 1764, M. Synd, Tenente da Marinha Imperial, partio d'Okhotsk por ordem da Imperatriz Catharina, para huma viagem de descobertas entre a Asia e a America. Elle regressou em 1768, depois de ter descoberto a ilha de



S. Matheus, (1) e a grande ilha de S. Lourenço, que Cook nomeou ilha de *Clerke* (2)

Em 1768, o Capitão Krenitzin e o Tenente Levacheff, derão á vella de *Nynebi Kamtchsk*, para reconhecer mais exactamente a cadeia das ilhas Aléoutiannas, e determinar astronomicamente suas posisoens. Estes dous officiaes executarão esta commissão com bastante intelligencia. Krenitzin morreu afogado quando voltava a Kamtchatk.

Em 1785, preparou-se huma nova expedição debaixo do commando do Inglez Bellings. Existem duas relaçoens desta viagem, que não foi terminada senão em 1795, e que não correspondeu ás concebidas esperanças, e menos ainda aos immensos despendios, que custou ao Governo, durante os 10 annos que ella tem durado. Havia na marinha do Imperio muitos Officiaes Russos, que a terião concluido com mais gloria. O que de tal viagem tem resultado de util, he unicamente devido a M. Sarytcheff, que possuia todos os conhecimentos necessarios a hum marujo. Sem os seus activos cuidados, talvez não tivesse tido a Russia huma só Carta desta expedição.

I ii

(Continuar-se-ha.)

(1) O cabo que Cook nomeou *Upright*, por  $60^{\circ} 17'$  de latitude, e  $187^{\circ} 30'$  de longitude oriental, pertence provavelmente á ilha de S. Matheus, que Cook nomeou ilha de Gore.

(2) Esta grande ilha de S. Lourenço he provavelmente o que Synd tomou por huma multidão de ilhas, que se não tem encontrado.

# VARIEDADES.

## DRAMA RACIONAL.

### PESSOAS.

*Newton.*

*Hum Negro Branco , ou Albinós.*

*Hum Homem Marinho.*

*Huma Ostra.*

*A Scena he na Africa , á embocadura do Senegal.*

*Newton.*

**O** Espetaculo deste mar immenso dá huma nova actividade á minha *Razão*. Que silencio magestoso reina em seu dilatado espaço ! Que pureza azul no firmamento ! As ondas , que ao longe parece querem engolir este continente , como vem humas depois das outras desfazer-se a meus pés ! ..... Como he grande a Natureza ! Só ella resiste á rapida torrente dos seculos : o Homem passa , assim como passão as suas obras.

Tenho conversado muito com os Homens , e tenho raciocinado muito ; mas sempre tenho sentido meu pensamento estreito e cativo. Minha

Alma só parece que se tem engrandecido depois que raciocino com a Natureza.

Ah! Se este mar sem limites tivesse huma linguagem para Newton! Se a nação muda que o habita... Mas eu ouço estrondo; que ser! Ponhamo-nos em defeza... (*toma huma pistola*). Depois que estou n'Africa, devo a esta arma a tranquillidade, que em Londres só devia ás Leis... O estrondo continúa com maior força: virá talvez d'agitação extraordinaria das ondas. Esta embocadura do Senegal he o asylo dos Peixes cães. Retiremo nos... E não devo morrer ainda, porque ainda não tenho sido util ao Genero Humano.

## SCENA II.

*A Ostra, e o Homem Marinho.*

*Hom. Mar.* **E**Is aqui hum marisco, que me admira por sua intelligencia. Se me aparto d'elle, abre as suas conchas para receber os raios d'aquelle astro, que nos allumia até o fundo dos mares. Se me chego a elle, fecha-se para que eu o não pilhe. Eu na verdade creio, que elle discorre.

*Ostra.* Eis aqui huma grande maravilha para mim! Hum ente organizado a discorrer!... Todos os habitantes desta vasta prizão, que se chama Oceano, pensão ao teu modo: não ha individuo, que se não julgue a unica especie de animaes, que raciocinão. Tu, Homem Marinho, disputas-me a faculdade de combinar duas ou tres sensações; mas o Cão Marinho te disputa a ti a mesma vantagem, e a Baléa a disputa ao Cão Marinho.

*Hom. Mar.* Esta Ostra excita a minha curiosidade. Eu nunca pensei, que hum amontoado informe de escuma do mar, clausurado entre hum muro convexo, e outro concavo, cravado sempre sobre o mesmo rochedo, em que nasceu, possa ter idéas. Porque prodigio inexplicavel huma molecula, apenas organizada, me disputa a intelligencia, quando eu sou o Rei dos mares?

*Ostra.* Que tu sejas o Rei dos Caranguejos, que succão teu sangue, ou das Baléas, que te devorão, pouco me importa; mas tu certamente não és o Rei das Ostras. Todos os individuos da minha especie vivem como Republicanos sobre seus rochedos. Abrem, e fechão as suas conchas como e quando querem. Não cortejão os peixes, que os excedem na grandeza nem se julgão escravos. He verdade, que tu te nutres da nossa substancia, mas tu contrahes este crime com as ameijoas, e com os mexilhoens, de quem nós não somos vassallos. Dize, pois, que nos comes, e não que nos governas.

*Hom. Mar.* Hei de comer-te, e não serei menos teu Rei. Mas eu tenho equidade: discorraremos ambos.

*Ostra.* Se tu terminas o nosso entretenimento comendo-me, podes crer que discorres muito mal.

*Hom. Mar.* Vejamos. Eu sou incontestavelmente o Chefe d'Obra da Natureza, porque amo, e penso.

*Ostr.* E qual he o ente sensitivo, que não ama, e pensa a seu modo? Tu amas; porém se no Oceano se achasse hum só peixe, que não amasse, a sua raça se extinguiria. Tu pensas; mas isto não he privilegio reservado ás maquinas mais bem organisadas, que eu. He verdade que não sei andar como tu, nem andar como o Badejo, nem voar como a Andorinha do mar; mas



eu tenho minha dóse de intelligencia. Quando meu inimigo se chega, ordeno ás minhas fibras, que se encurtem, e logo as minhas duas conchas se fexão. O Caranguejo, que tem a destreza de lançar entre ellas huma pedra para ter minha pequena casa aberta, a fim de me devorar á sua vontade, raciocina melhor do que eu; e o peixe que sabe a arte de fazer inuteis as alavancas agudas do Caranguejo, raciocina melhor do que elle.

Tu não vês meus órgãos, e conclues que não sei raciocinar: julgas por ventura, que o ente, que me formou (a) tinha a fraqueza da tua vista? (b) Tu não raciocinas bem para teres direito de suppor, que eu discorro.

(a) A Ostra entende aqui sua mãe. Tem intelligencia para conhecer, que se não produziu a si mesma; porém a sua alma não pôde subir de principio em principio até chegar a Deos, por que este raciocinio sublime he reservado só para o Homem.

(b) Se este peixe soubesse, que hum Fisico descobrio 4000 musculos na organização de huma Lagarta: que hum Naturalista contou 4386 pessas de osso, que servem á respiração de hum peixe d'agua doce: e que os órgãos da geração no peixe Badejo são tão perfectos, que hum só produz 9:340U ovos, concluiria este peixe, que os animaes, a quem a Natureza formou com tanto sentido, não forão produzidos para serem destruidos pelo Cão Marinho, que devóra, nem pelo Homem, que pensa. Huma Ostra, que come, que abre as suas conchas, e que trabalha na sua propagação, raciocina como o Filosofo, que falla de tudo, que define tudo, e que calcula a percepção dos Equinocios.

*Hom. Mar.* He muita Filosofia para huma Ostra. Sem d'úvida algum Homem Marinho teve o trabalho de te ensinar.

*Ostra.* Nada disso : a Natureza foi só a que me esclareceu. Eu sou huma Ostra muito velha. Já vi mais de duas mil vezes levantar-se, e tornar-se a recolher o Sol sobre este rochedo. Tenho conversado muitas vezes com as Ameijoas, que nos comem, com os Cães Marinhos, que por desprezo nos deixão viver, e, o que he mais, comigo mesma. Eu não sei como isto succedeu; mas hoje sei tanto, que já sei, que não sei nada.

*Hom. Mar.* Desejára, que todos os entes da minha especie não raciocinassem peor do que huma Ostra. Mas dize-me mais, animalculo filosofico : Se tu tens hum entendimento, porque não tens dilatado o circulo dos teus conhecimentos ? Tu sabes qual he o pezo especifico d'agua, como eu ? Donde vem as tempestades, que perturbão a superficie do mar ? Qual he a causa do espantoso phenomeno das marés ?

*Ostra.* Eu sei que tenho necessidades, e que as devo satisfazer : eis-aqui tudo. Que me importa a mim, que a agua seja pezada, ou leve ; que o mar se embraveça, ou acalme ; nem que as ondas se levantem, ou abaixem ? Não está a minha casa exposta á prova do elemento, que eu habito ? A onda mais estrondosa vem quebrar-se nas minhas conchas : e eu só temo na Natureza as Ameijoas, os Caranguejos, e os Homens.

*Hom. Mar.* Bem está : este medo, que eu te inspiro, prova, que eu tenho direito de te governar ; o direito mais forte he o direito natural, como disse bellissimamente hum de nossos oradores nadantes em hum discurso, que mereceu o premio na Academia dos Cães Marinhos.

*Ostra.* Deixa-te de sentenças, e dize-me: Que entendes por direito mais forte?

*Hom. Mar.* He... he... he o que faz que eu vá comer-te.

(*Quer arrancar a Ostra do rochedo*)

*Ostra.* Detem-te, barbaro... Olha que ultrajas a Natureza.

*Hom. Mar.* Eu satisfação a minha necessidade.

*Ostra.* Que fallas tu de necessidade? Não és tu dos animaes, que se nutrem de legumes? Come d'essas hervas da praia, come coral, come zoophitos, e deixa-me sobre o meu rochedo.

*Hom. Mar.* Não: eu quero ver se hum animalculo, que discorre, he melhor ao gosto, do que huma planta, que vegeta.

(*Faz novos esforços, e por fim arranca a Ostra.*)

*Ostra.* Monstro intelligente... tu fazes timbre da tua crueldade... Em fim estou nas tuas mãos; mas treme, que eu vou vingar-me... Vês aquelle ente singular, que te observa... que te cerca, com as suas redes... devora-me, e serás devorado tãoobem.

### SCENA III.

*A Ostra, o Homem Marinho, e hum Albinós.*

(*O Homem Marinho se debate nas redes do Negro-Branco, tendo sempre na mão a Ostra.*)

*Albinós.* **E**Is-aquí o peixe mais singular dos mares d'Africa; parece-se com hum Homem... com que força se debate nas minhas redes!... Não tendes que fazer, meu bom peixe, haveis de ser assado esta tarde, e comido por hum Albinós.

K

*Hom. Mar.* Senhor Albinós, perdoai-me; eu sou hum ente, que raciocina.

*Albinós.* Tu; hum ente, que raciocina! E eu acho-te no mesmo elemento aonde peso os Caranguejos, e as Ameijoas!... Com tudo, quero examinar a tua figura... Mas não, eu tenho sobre a cabeça lá crespas, e tu tens cabellos ruivos: meus olhos são vermelhos, e os teus são pretos: tua pelle he parda, e a minha branca, como leite: tu tens seis pés, e eu só quatro... Não podes ser hum ente que raciocina.

*Hom. Mar.* Com tudo, eu o sou, e esta Ostra, que eu tenho na mão, também o he.... Deixa-nos tu discorrer, e ouve.

*Albinós.* Convenho nisso; mas principia tu, dizendo-me que cousa he *Razão*.

*Hom. Mar.* *Razão*. ... Ostra intelligente, responde tu.

*Ostra.* Não sois vós, Homem Marinho, o perguntado?

*Hom. Mar.* A *Razão*... ; mas não se pôde ser racional sem se estar obrigado a definir a *Razão*?... Tudo depõe em favor da minha intelligencia: eu respiro tanto na superficie dos mares, como no seu fundo: eu excedo em forças tres partes dos peixes, e os outros em industria; eu reino, e meu imperio só he limitado por estas margens escarpadas, aonde se quebrão as ondas do Oceano.

*Albinós.* Tu podes ser o Rei dos peixes; mas eu em qualidade de Rei dos Albinós tenho direito de te fazer assar, e de te tratar, como certos Cannibales, chamados Negros, tratão os da minha nação; e como outros Cannibales, chamados Brancos, tratão os Negros.

*Ostra. (á parte)* Já vejo, que me he impossivel escapar ou da goela de hum, ou da frigideira do outro.... ah desgraçada Ostra!



*Albin.* A mesma Razão me determina a comer-te: escuta bem este raciocinio. Ou tu és intelligente, ou não. Se tu és hum puro animal, tenho direito de me nutrir de tua substancia á minha cêa; porque assim como os animaes comem os Homens, podem os Homens comer os animaes. Se tu és hum ente, que pensa, faço-te favor em te comer, porque he mais glorioso para o Rei da Natureza ser comido por hum ente semelhante a si, do que estar toda a vida sujeito a ser preza dos cães Marinhos; ou ainda depois da morte ser pasto de bichos. A' vista disto, sejas tu o que fores, eu comendo-te, faço hum acto de justiça, ou de generosidade.

*Hom. Mar.* Eu na verdade não sei que cousa he Razão, por que de huma parte a Ostra a participa como eu; de outra parte hum Homem se firma na sua authoridade para comer outro Homem.

*(O Albinós ajunta pedaços de troncos d'arvores, fere duas pedras huma com outra para extrahir fogo.)*

*Hom. Mar.* Mas que significa este odioso aparelho? Que designa elle á tua victima.

*Alb.* A sua morte.

*Hom. Mar.* E senão conheço o fogo senão pelas explosões do trovão; mas se este que eu vejo accender-se, he da mesma natureza, barba-ro Albinós, porque terrivel supplicio queres tu que eu morra?

*Alb.* Meu amigo, he preciso que eu viva...

*(Apparece Newton passeando pela praia com hum livro na mão. Os gritos do Homem Marinho excitão a sua attenção: fecha o livro, arma-se com huma pistola, e approxima-se da Scena.)*

## S C E N A IV.

*Newton , e Albinós , o Homem Marinho , e a Ostra.*

*Alb.* **E**U vejo hum Branco . . . estou perdido.

*Hom. Mar.* O' tu , quem quer que és ; vem socorrer hum desgraçado , vem salvar-me deste Albinós.

*Ostra.* E a mim deste Homem Marinho.  
( *O Albinós empunha seu arco , Newton dispara para o ar a pistola , e o salvagem cheio de medo cabe a seus pés.* )

*Alb.* Eu duvido se respiro ainda. O' tu , que manêas o trovão , se tu és Deos , tens direito a comer-me.

*Newton.* Eu não sou Deos , e não como a ninguém.

*Alb.* Quem és , pois tu , ente admiravel , que forças o Rei dos Albinós a cahir a teus pés ?

*Newton.* Sou hum ente , que raciocina.

*Alb. Hom. Mar. , e Ostra.* Ah ! Se elle raciocina , estamos perdidos.

*Newton.* Eu venho a salvar-vos a todos. Homem com olhos de perdiz , dá liberdade a esse Triton : e tu Homem Marinho , torna a pôr a Ostra sobre o seu rochedo.

*Ostra. ( á parte. )* Este ente não he racional : he ainda alguma cousa melhor.

*Alb.* Sinto-me com animo de disputar a toda a terra o regozijo da minha preza ; mas quero ceder ao Rei da Natureza.

*Newton.* Eu não tenho soberba de aspirar a titulos , que o Supremo Ser tem reservado para si ; nem tenho a fraqueza de os adoptar , quando a ignorancia mos dá. Eu o Rei da Natureza.

za ! Eu , que tremo no tempo do inverno ! Eu , que ardo no tempo do estio ! Os mais pequenos insectos fazem minha existencia desgraçada. Esta absurda blasfemia só pôde sahir da boca abjecta de hum adulator. E tu , salvagem , tens mui poucas necessidades para seres obrigado a ser lisongeiro.

*Alb.* Peço perdão a tua Excellencia : tenho muitas necessidades ; por exemplo , a Natureza , neste momento me dicta que coma este Homem Marinho.

*Hom. Mar.* E a mim me dicta que engula esta Ostra.

*Newton.* A Natureza vos ensina a ambos a extinguir a fome , mas não a comer animaes , que ella tem formado com tanta intelligencia. Hum ente que tem sentimento , tem direito á vida , anniquilla-la he offender a primeira causa.

*Ostra.* Eu admiro o que tu dizes , e admiro muito : mas não te entendo.

*Newton.* Huma cousa segue a outra : quem está instruido , não se admira. Eu admiro muito menos a gravitação , depois que lhe calculei as leis : e a Intelligencia Suprema nunca admirou nada.

*Ostra.* Tu pareces-me hum grande Filosofo : desejára raciocinar contigo.

*Newton.* Raciocinar com huma Ostra ! . . Mas porque não admittirei eu na Ostra huma especie de raciocinio ? Quem pôde saber aonde principia , ou aonde acaba o ponto da intelligencia na longa cadeia dos entes ?

*Ostra.* Este Homem aquatico disputa-me a Razão : o Albinós , que nos queria queimar , a disputa igualmente aos peixes de figura humana , e aos peixes de concha. Tu pareces-me que a queres disputar a todos. Que cousa he Ra-

zão ? Participa todo o mundo esta cousa , ou ninguém ?

*Newton.* Em huma tal questão he mais facil affirmar quando se ignora , que duvidar quando se sabe. (1) Eis aqui alguns raios de luz , que escaparão da tripla nuvem , que cobrem a essencia da Razão.

Todo o ente , que tem órgãos , e necessidades , deve ter idéas. Se he limitado a hum só sentido , a sua faculdade de pensar se reduz a duas ou tres combinaçoens : se elle pudesse ter hum número infinito dellas , não cederia na intelligencia senão ao Ente que fez tudo.

Logo todos os animaes tem huma especie d'Alma des da Balêa , que anda no Oceano , com figura colossal , até o mais pequeno animal dos milhoens , que andão nos ovario do Bacalháo.

Quanto ao espirito do Homem , que póde abraçar muitos systemas dos entes , com huma idéa generica , decompôr os elementos da materia , e elevar-se até o Supremo Ente , póde ser que só por isso mereça o nome de intelligencia ; mas o Homem he o ultimo , que o merece na jerarquia dos entes intelligentes.

Queres tu saber se entras na variavel classe

(1) A Ostra , e o Homem Marinho , a Formiga , e o Elefante , o Mosquito , e a Aguia , e os outros Entes organisados , que medêão entre estes nos mares , na terra , e nos ares , parece deverião responder á questão tratada , dizendo = A essencia da Razão consiste no maior , e menor grão de força , que existe em todos os Entes , e no proporcional uso della , relativamente de huns para os outros. ( *Dos Red.* )



dos Homens ? Responde-me a huma questão , que te vou propôr , a que só huma intelligencia , igual á minha pôde tender : Existe hum Deos ? ( a )  
Fallas Ostra ?

*Ostra.* A palavra Deos nunca foi pronunciada pelas Ostras.

*Newton.* E tu , Homem Marinho , fallas ?

*Hom. Mar.* Eu não conheço na Natureza mais que Homens , e peixes.

*Newton.* E tu , Homem selvagem ?

*Alb.* Sim , sem duvida , existe hum Deos ; e eu o ouço muitas vezes zunir a meus lados , como sossurra hum Bisouro.

*Newton.* Basta , está resolvido o problema. A Ostra , e o Triton não podem ter a intelligencia dos Homens , hum Albinós pôde adquirilla.

Na classe da Natureza tudo está ligado por huma cadêa insensivel : a Ostra parece-me que liga o reino animal ao vegetal. O Homem Marinho , que he o primeiro dos peixes , está unido pela figura ao Albinós , que he o ultimo dos Homens , e está separado pela intelligencia. A respeito deste selvagem parece-me que entre elle , e o Homem polido ha sômente a differença , que se observa entre o botão de huma rosa , e a mesma rosa já aberta.

Ostra , Homem Marinho , gabai menos esta especie , de que sois tão zelosos. Vossa Alma não pôde reflectir sobre si mesma ; elevando-se á idéa de Deos , e contemplar a imagem sublime da

( a ) Note-se que o sabio Newton não pergunta quem he Deos ? Elle bem sabia , que hum ente intelligente podia não responder , sem que por isso deixasse de ter intelligencia : *Quid est* , he mais difficil de se saber , do que *An est*.

virtude. Entre esta Razão , e a do Homem ha hum distancia infinita.

E tu , Albinós , que só vês hum Bisouro no Ente Eterno , que faz gravitar milhares de mundos no espaço do Universo , tu não estás assim do mais vil dos animaes , senão porque és criminoso.

Peixes , ficai na estreita esfera , em que vos collocou a Natureza : Homem Salvagem , sahe d'aquella , em que te tem posto o prejuizo.

Eu instrui-me com este Triton , e com esta Ostra. Mas tu , Albinós , podes ser instruido por mim. Vem pois , quero dar-te a minha intelligencia , e quando tu a tiveres , principiarás a conhecer a sua fraqueza para seres mais attento , e menos atrevido.

*Alb. (a parte.)* Este Branco he hum Homem como eu : não arrisco nada em o seguir. Elle ha de dar-me de comer , ou . . . eu o comerei a elle mesmo.

*Hom. Mar.* Adeos , meu libertador , eu não conheço a Natureza da tua intelligencia , mas invejo-a.

*Ostra.* Eu por mim estou consolada , porque conservo a vida , ainda que não passo de ser Ostra.

*Fim do Drama.*

---

No Segundo Numero irá hum Appendix a este Drama.

( Os Redact. )

# CONSIDERAÇÕES

## SOBRE A LIBERDADE DA IMPRENSA.



**A** Liberdade da imprensa, circumscriita sob os limites da decencia, sem deslizar, dizemos para a licenciosidade, he hum dos dons mais proficuos, que hum Governo sabio, zeloso, perspicaz e liberal pôde conceder aos Povos, que estão debaixo do seu immediato commando, e por isso mesmo a cargo de seus paternaes cuidados.

Entre as muitas e grandes utilidades que resultão de tal liberdade, (preciosissimo estimulo com que as sabias Constituições de Povos livres tem providentemente promovido o adiantamento das sciencias e das artes) he com effeito digna de especial menção, — a de *controversias litterarias*, ou, para mais amplamente nos explicarmos; — a de *discussões filosoficas, commerciaes, e politicas*, debaixo dos limites acima lembrados; pois que, por este engenhoso, facil e electrico meio se consegue, em breves tempos, formar o espirito, e o caracter nacional, e arraigar no coração do Povo aquelle bem entendido e luminoso entusiasmo, aquella zelosa energia, que constituem o verdadeiro merito moral e politico, e acrisola dicidido patriotismo. Então parece menoscabarem-se ainda as mais tremendas tempestades politicas, e não se temerem nem mesmo os perigos mais imminentes: — então os ua-

balhos e as fadigas , por maiores que sejam , se praticão de bom grado : — então os esforços e os sacrificios magnanimos se multiplicão á porfia ; — despendem-se voluntaria e gostosamente os cabedaes ; affronta-se com denodo a morte ; — derrama-se com intrepidez o sangue : a patria está em perigo ! Eis o choque electrico. Nada mais se carece para estímulo e para unanime deliberação ! Os amadores da liberdade constituem-se heroes : cahem , com a velocidade do raio , sobre os inimigos de sua independencia , que se hão proposto escravisa-los : e aquelles bravos defensores da glória nacional , que assim perecem no campo da honra , exalão seus ultimos alentos , repetindo sempre *Viva a Patria*.

Mas ah ! quanto não he difficil e custoso , a principio , tirar vantajosos partidos da preciosa Liberdade da Imprensa aquelle joven Governo , que por datar de mui perto a sua regeneração politica , ainda se não acha bem robustamente organizado , e menos desaffrontado de internos e externos e numerosissimos inimigos de sua prosperidade actual , e de sua invejada futura grandeza ; tanto mais se elle tem que lutar , a hum mesmo tempo com taes adversarios , e além disso com milhares de inveterados prejuizos , de que se ache possuida grande parte da Nação , que elle rege , e que não pode bem dirigir por ella estar ainda na infancia de sua civilisação !...

A Inglaterra tem offerecido em differentes epochas , e ainda hoje offerta , irrefragaveis testemunhos , que bem provão a certeza do que temos aqui avançado : mas para que os nossos leitores melhor reconheção a verdade das nossas asserçoens , passamos agora a transcrever alguns dos periodos do energico e sublime arrasoamento , que o célebre Jurisconsulto e Deputado da Ca-



mara dos Communs Mr. Mackintosh fez perante o Supremo Tribunal de Londres, em defeza de Mr. Peltier, emigrado Fidalgo Francez, accusado de ser autor de hum Libello politico contra Napoleão Bonaparte.



„ Em considerando, ( diz Mr. Mackintosh, „ em principio do seu discurso) huma questão, „ que interessa essencialmente o repouso, a se- „ gurança e a liberdade do genero humano, he „ impossivel que me não sinta activa e profun- „ damente excitado; mas eu farei hum esforço „ sobre mim, para reprimir as minhas emo- „ çoes, por mais penivel que possa ser este „ esforço. =

Mais adiante prosegue.

„ He talvez á firmeza do nosso Governo, „ que Mr. Peltier deve a segurança e a felici- „ dade de não ter sido sacrificado ao ressentimento de seus poderosos inimigos. Mas dado „ o caso, Senhores, que se podesse provar, que „ os Ministros de S. M. Jorge 3.º tenham resis- „ tido ás influencias de expulsar de Inglaterra „ este desditoso fidalgo, eu lhes agradeceria „ publicamente sua corajosa constancia e sua „ lealdade; se todavia não fosse menos airoso „ o suppor, que elles terião podido proceder de „ outra maneira, senão fosse repito, indecoroso, o agradecer ao Governo inglez de não „ ter violado os mais sagrados direitos da hospitalidade, e de não ter imprimido em seu paiz „ huma nodoa indelevel.

„ De qualquer maneira , Senhores , que isto  
 „ seja , elle vem perante vós plenamente conven-  
 „ cido de que hum Juri inglez he o mais con-  
 „ solativo espectaculo , que os olhos do innocen-  
 „ te accusado tenha já mais considerado n'um  
 „ Tribunal humano , e elle experimenta o mais  
 „ vivo reconhecimento junto ao Protector dos  
 „ imperios ; pois que , rodeado , como nós o  
 „ somos , da ruina da authoridade , e de sobe-  
 „ rancias , nós continuamos sempre a reunirmos ,  
 „ á maneira de nossos predecessores , para ad-  
 „ ministrar a justiça em seu antigo sanctuario .

„ Ha hum outro ponto de vista , sob o qual  
 „ esta causa parece merecer vossa mais séria at-  
 „ tenção. *Eu o contemplo como o primeiro , como o*  
 „ *mais importante d'uma longa serie de conflictos en-*  
 „ *tre a maior potencia do Mundo , e a unica impren-*  
 „ *sa livre que , entre tanto existe na Europa.* Algum  
 „ homem sobre a terra não he mais poderoso-  
 „ mente convencido que eu o sou , de que meu  
 „ sabio amigo o Senhor Procurador Geral , não  
 „ degradará já mais seu illustre caracter , nem  
 „ sua alta magistratura por indignas complacen-  
 „ cias , por hum exercicio immoderado de seu  
 „ poder ; mais eu sou tambem convencido (de-  
 „ pois das circumstancias que me absterrei de aqui  
 „ discutir) , que eu devo *considerar esta causa como*  
 „ *o primeiro e o mais importante d'uma longa serie de*  
 „ *de conflictos entre a maior potencia do Mundo e a*  
 „ *unica imprensa livre , que entre tanto existe na Eu-*  
 „ *ropa.* Senhores , esta distincção da imprensa in-  
 „ gleza he nova . . . Mas ella he , a hum mes-  
 „ mo tempo , nobre e penivel .

( Continuar-se-ha. )

*Sobre Providencias que exige a factura das Letras do Banco.*

**O** Nosso constante zelo pelo melhoramento dos interesses nacionaes nos ha inspirado a factura de muitas e diversas Memorias politicas e economicas , que em differentes epocas dirigimos a varios Representantes da Nação (a) no número das quaes se comprehende huma , que , a hum mesmo tempo , enviámos ao já falecido Regedor Mosqueira , e ao Excellentissimo Sebastião Luiz Tinoco da Silva: nella , em 7 differentes artigos , mencionamos projectos uteis , &c. &c. , de que nos haviamos lembrado , dos quaes hum era o de = fabricar-se novo Papel moeda ; manufacturado de maneira tal , e tão evidentemente difficil de se contrafazer , e de perfeitamente se imitar , que elle não fosse susceptivel de falsificação. =

O presentimento que já então tinhamos ( e que alguns factos posteriormente acontecidos confirmarão justo ) do imminente risco em que , a successiva emissão , que o Banco Publico do Rio de Janeiro tem feito e faz de suas Letras impressas , vulgarmente denominadas = Bilhetes de Banco = , punha , e continuia a pôr a estabilidade do credito de papel de valor representativo , nos excitou a offerter tal Memoria preven-

---

(a) Este louvavel e sempre desinteressadissimo procedimento , que de longa data havemos tido , por huma especie de fatalismo , que nos contraria e persegue , nunca foi bastante para nos eximir do constante e não merecido iudifferentismo , abandono e desprezo , que constantemente temos experimentado.

tiva (a), a qual por isso mesmo fizemos chegar ao conhecimento da extincta Assembléa Nacional; pois que, sendo as mencionadas Letras impressas, manufacturadas e promptificadas de hum modo, que por isso facilita a sua contrafacção, o perigo de seu clandestino fabrico se torna da maior consequencia possível. He pois, por effeito do nosso nunca afrouxado e sempre activo, e, em toda a extensão da palavra, desinteressado zelo, que novamente agora repetimos: Que he de absoluta necessidade providenciar-se, quanto antes, sobre o risco, que offerece a continuação e giro dos actuaes Bilhetes do Banco: Que he de summa precisão, e de grandissima utilidade o determinar-se, sem perda de tempo, a manufactura de novas Letras do Banco, pela fórma, e com os requisitos e as cautellas, que apontámos na dita nossa Memoria, e com varios outros que esplanaremos, se nos quizerem ouvir, para com taes Letras de nova factura se irem successivamente trocando, redimindo e amortizando as do antigo fabrico: — Que he, na verdade certo, que se podem (até com facilidade) manufacturar com exacta similhança e perfeição milhares das sobreditas Letras, sem que seja possível ao Público, reconhecer logo a sua fatal contrafacção: — Que salta aos olhos dos sensatos o terrivel damno que poderá occasionar-se, se por

---

(a) Julgando não convir vulgarizar as precauções &c. &c., que nella apontámos, e que devem de hora em diante merecer exacto sigillo, deixámos de a transcrever aqui, bem como de expressar muitas advertencias &c. &c. minuciosas, que poderíamos fazer, e que seria perigoso girarem.



desgraça do Brasil, alguns malvados de maior illustração e habilidade, munidos de amplos meios, se propozerem a contrafazer milhares e milhares de impressas Letras do Banco do Rio de Janeiro, fazendo a esse fim uso de tudo quanto as Artes Graficas lhes proporcionarem. — Que nos parece, que senão se usar das cautellas que apontámos na dita nossa Memoria, grande parte do que existe impresso, e escrito he susceptivel de contrafazer-se e copiar-se com total similhaça, ou para melhor dizer com exacta igualdade e perfeição: Que nenhum outro meio avistamos de evitar o damno de contrafacção de Letras, que escape á perspicacia e ao conhecimento do Publico, que não seja o de se manufacturarem, quanto antes, as ditas novas Letras com todos os requesitos, cautellas &c. &c., que mencionámos na dita Memoria, da qual, segundo nos parece seria muito interessante, que a actual Assembléa Nacional, sem dilação, tomasse o necessario conhecimento, bem como de alguns dos outros 6 artigos nella contidos.

Praza ao Ceo, que o nosso zelo e esforços cooperem sempre para a felicidade dos habitantes do Brasil, a qual, como diz Pope (no Ensaio sobre o Homem), somente dimana da prosperidade de todos, e não da de hum só:

. . . . *Happiness we justly call*

*Subsist not in the good of one, but all.*

Ep. 4. v. 36. . .

E nós com todo o esmêro desejamos concorrer, o quanto está da nossa parte, para o engrandecimento, em conhecimentos e prosperidade dos Povos deste novo e vasto Imperio, como partes integrantes delle que somos. (Os Red.)

FIM DO PRIMEIRO N.º

# I N D E X.

<b>D</b>	<i>Discurso Preliminar.</i>	Pag. III
----------	-----------------------------	----------

## SCIENCIAS E ARTES.

		Pag. I
	<i>Theoria do Universo.</i>	
	<i>Ensaio sobre a origem dos corpos organizados e inorganizados.</i>	7
	<i>Sobre o Commercio interior, Canaes, Estradas, Pontes, e Calçadas.</i>	21
	<i>Inventos modernos.</i>	28
	<i>Agricultura, e economia rural.</i>	31
	<i>Chimica agricola, Lição primeira.</i>	32
	<i>Memoria dirigida á extincta Assembléa.</i>	38

## POESIA E BELLAS LETRAS.

		48
	<i>A futura prosperidade do Brasil; Soneto.</i>	
	<i>Villa Rica, Poema.</i>	49
	<i>Fabula, e Pensamentos soltos.</i>	57

## VIAGENS.

		60
	<i>Viagem á roda do mundo pelos Russos.</i>	

## VARIEDADES.

		68
	<i>Drama Racional.</i>	
	<i>Considerações sobre a Liberdade da Imprensa.</i>	81
	<i>Sobre Providencias que exige a factura das Letras do Banco.</i>	85

---

**RIO DE JANEIRO. NA TYPOGRAPHIA  
DE TORRES. 1826.**